



"SI VIS PACEM" — MUNSA (COREIA) — As conversações de armistício em Pan Mun. Aínda se prosseguem mas. Trens vindos da costa oriental trazem tanques e outros equipamentos para a primeira divisão de fuzileiros navais norte-americanos em Munsá. (Foto United Press).

O gen. Ridgway esclarece o Congresso sobre a situação no Extremo Oriente

Provocou o "impasse" das negociações de tregua a atitude "cega, odiosa, vituperativa e falsa" dos comunistas

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O general Matthew B. Ridgway, ex-supremo comandante das Nações Unidas no Extremo Oriente, em discurso de 2.500 palavras, pronunciado perante sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos, atribuiu o "impasse" nas negociações para a tregua na Coreia à atitude "cega, odiosa, vituperativa e falsa" dos negociadores comunistas.

Prisou que "foi deixado em mãos dos comunistas um acordo lógico, razoável e honroso dentro de termos equitativos". Acrescentou que "aceitação ou rejeição, cessação ou continuação das hostilidades, na Coreia, é, agora, assunto de responsabilidade dos líderes comunistas".

Esta foi a única referência de Ridgway à possibilidade de novas atividades bélicas em larga escala na Coreia. No entanto, não mencionou a recente captura, pelas forças da ONU, de um submarino soviético na Coreia, o que imediatamente repudiou as acusações de que garantiram a libertação de Dodd.

Muitos congressistas exigiram investigações em torno do "caso Koje". Ridgway havia estado, às primeiras horas do dia de hoje, com membros do Comitê de Relações Exteriores do Senado, para tratar de sua nova missão como sucessor de Eisenhower no comando das forças do Pacto do Atlântico Norte.

ALEGAÇÕES FALSAS DOS COMUNISTAS
WASHINGTON, 22 (AFP) — No discurso que pronunciou hoje diante do Senado e da Câmara

deve declarar que os comunistas na Coreia têm, nas mãos um oferecimento "lógico, razoável e honroso", para pôr fim às hostilidades na Coreia. Afirmando que nos haverá mais negociações sobre os pontos a respeito dos quais não foi concluído acordo, acrescentou: "Aos dirigentes comunistas cabe decidir agora se é preciso cessar ou continuar as hostilidades".

Palando sobre o Japão, o general Ridgway declarou que esse país está em amigáveis disposições para com os Estados Unidos, e que deseja a democracia, mas que lhe é preciso, antes de tudo, trocar produtos nos mercados mundiais, numa medida suficiente para garantir a segurança do seu sistema econômico.

O general disse pouco coisa sobre a tarefa que o espera na Europa, assegurando aos seus ouvintes que a empreenda com mais confiança do que nunca e com uma fé completa em todos os que participam da nossa grande cruzada pela paz e a segurança.

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O general Matthew Ridgway declarou que as falsas acusações comunistas contra a ONU constituem "monumental advertência" de que os próprios vermelhos estão planejando a guerra bacteriológica e de gases.

O ex-comandante supremo das forças da ONU no Extremo Oriente declarou ao Senado e à Câmara dos Representantes, em sessão conjunta de ambas as casas do Congresso, que o exército das Nações Unidas está pronto na Coreia para fazer frente a tudo quanto possa ocorrer.

Ridgway declarou ainda que, em 1950, quando assumiu o comando supremo na Coreia, as forças aliadas ainda não dispunham de efetivos completos, e algumas de suas divisões, como as sul-coreanas, sofriram da escassez de armamentos, principalmente de artilharia.

O general Ridgway passou a explicar as negociações de armistício na Coreia e depois de elogiar os delegados aliados, afirmou que com paciência e resignação conseguiu eles sobrepor-se ao ódio cego dos comunistas.

NORTE-AMERICANO CONDENADO À MORTE NA ALEMANHA
NUREMBERGUE, 22 (U. P.) — A corte marcial norte-americana desta cidade sentenciou à morte um soldado norte-americano de 19 anos por assassinato premeditado de dois civis alemães.

O cabo John P. Vignault foi julgado culpado pela corte de dez oficiais por haver assassinado a tiros dois alemães, de quem depois roubou o carro, em 19 de abril último.

A sentença da 4.ª Divisão de Infantaria está sujeita a revisão por autoridade superior.

OPOSIÇÃO PARLAMENTAR SOCIALISTA
A oposição parlamentar socialista, havia protestado pela cláusula que torna obrigatório o referendo cumprimento, dizendo que a mesma significa que a Alemanha pode ser unida sob um só governo, unicamente de conformidade com a natureza do tratado do exército europeu, em virtude do qual a Alemanha Ocidental contribuirá com doze divisões.

O cumprimento do referido tratado será obrigatório para o governo da Alemanha Ocidental, conforme declaração das autoridades aliadas, o que foi confirmado por um porta-voz oficial alemão.

Reber disse que os negociadores aliados e alemães chegaram a um acordo, em princípio, sobre as cláusulas fundamentais do orçamento de defesa da República Federal para o ano de 1953-54 e que se restam por solucionar pontos "de natureza exclusivamente técnica".

Em fontes alemãs, declarou-se que os negociantes concordaram, a pedido dos germanos, em abandonar o anteprojeto de cláusula estipulando que o contrato de paz comprometerá a qualquer futuro governo, no caso eventual de unificação da Alemanha.

Os pontos pendentes, que significarão o restabelecimento da soberania virtual à Alemanha Ocidental serão solucionados pelos ministros das Relações Exteriores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, neste fim de semana.

BONN, 22 (U. P.) — O chanceler Konrad Adenauer anunciou que se utilizará na noite de hoje, as negociações que se prolongaram durante um ano, para a preparação do tratado de paz em separado com a Alemanha Ocidental.

ASSINATURA DO ACORDO
Os ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, deverão chegar a Bonn, amanhã de tarde e sábado pela manhã, conferenciar com Adenauer. O tratado será assinado segunda-feira às dez horas da manhã na Câmara Alta do Parlamento alemão.

Espera-se que depois os quatro estadistas viajem por via aérea até Paris, para participar ou presenciar na terça-feira, a assinatura do tratado de paz.

O DELEGADO BRASILEIRO NA ONU ACUSA OS SOVIETICOS PELO MALOGRO DAS DEMARCHES SOBRE O DESARMAMENTO

Não apresentam nenhum plano de controle dos armamentos e rejeitam todas as propostas dos ocidentais

NAÇÕES UNIDAS, Nova York 22 (U. P.) — O representante brasileiro junto à Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer

qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de



O sr. João Carlos Muniz, representante do Brasil na ONU.

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

MANOBRA SOVIETICA
NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 22 (U. P.) — A Rússia foi convidada hoje a emitir a sua opinião na Comissão de Desarmamento da ONU sobre o sistema de inspeção de armamentos a que está disposta a submeter-se como passo para lograr progresso nos debates do citado organismo.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, num discurso pronunciado esta manhã culpou a Rússia de falta de progresso nos trabalhos da comissão, que deve redigir seu relatório antes do dia primeiro de junho. Disse que a única saída seria que o representante russo proporia-se à Comissão dados concretos sobre o sistema de inspeção ao qual o seu país está disposto a submeter-se.

Disse o sr. Muniz que a União Soviética está utilizando a Comissão de Desarmamento como base para a sua propaganda. Manifestou que a própria Rússia deu base para abduzir as esperanças sobre o possível êxito da Comissão, quando o ministro das Relações Exteriores da Rússia, sr. Andrei Vishinsky, apresentou suas propostas aos demais membros da comissão de Desarmamento.

Disse o sr. Muniz que a Rússia recusou-se a fornecer detalhes sobre a maneira que podia ser levada a efeito a inspeção de armamentos, apesar de haver aprovado a ideia de que o programa conduziria ao desarmamento geral do mundo.

A declaração final de Joy ocupou a maior parte dos 48 minutos da sessão desta manhã e os comunistas pediram que os negociadores voltassem reunir-se às 14 horas.

Ao que parece, a petição foi feita para que o chefe da delegação norte-coreana, general Nam Il, possa responder ao delegado-chefe das Nações Unidas, quem teve muitas discussões nos últimos 10 meses e meio.

A função de Joy como principal negociador terminou hoje a pedido próprio. A partir de amanhã, o seu lugar será tomado pelo major-general William K. Harrison, membro da delegação de tregua desde 23 de janeiro.

Joy foi nomeado superintendente da Academia Naval dos Estados Unidos em Annapolis e regressará dentro em breve ao seu país para assumir o cargo.

PURA REPETIÇÃO
PAN MUN JOM, 22 (A. P. F.) — A sessão plenária desta tarde durou trinta minutos, não trazendo nenhum progresso para as negociações do armistício. O general Nam Il ocupou todo o tempo, do que o general Harrison, chefe da delegação aliada chamou de "pura repetição". O general Nam Il acusou os aliados de tomar "uma atitude caegórica e de recusar toda e qualquer negociação". Nós, acrescentou ele, continuaremos a refutar a proposta de declaração de tregua e a denunciar seu conteúdo detestável.

A próxima sessão será amanhã às 11 horas.

DECLARA TRUMAN:
NINGUEM TEM PODER PARA RETIRAR A AUTORIDADE DO PRESIDENTE DOS E. U.
Ao chefe do Poder Executivo é permitido requisitar as indústrias se um conflito social colocar em perigo a vida do país

WASHINGTON, 22 (AFP) — O presidente Truman declarou, hoje, em sua entrevista à imprensa, que nenhuma autoridade poderia retirar do presidente dos Estados Unidos o seu poder de requisição das indústrias vitais, no caso em que um conflito social, numa dessas indústrias, coloque em perigo a vida do país.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com relação ao problema do controle de armamentos e no entanto se opõem a qualquer sistema prático de controle que poderia oferecer garantias contra um possível desarmamento unilateral. Mas ainda assim recusamos-nos a nos desarmar. E embora tenhamos sido hoje convocados para aprovar um relatório sobre os progressos dos trabalhos — que não mostraram nenhum progresso — não abandonamos nossa esperança de atingir neste aspecto o problema vital."

A redação geral dos armamentos continua sendo o objetivo que devemos sempre almejar pois ela corresponde à profunda aspiração da nossa civilização — disse o representante brasileiro.

Truman fez essa declaração entre as numerosas questões apresentadas sobre os conflitos sociais nos Estados Unidos e, particularmente, após ter sido mencionado o fato da Corte Suprema ter sido chamada, imediatamente, a estabelecer a legalidade da ordem de fechamento da indústria do aço, ordenada no mês passado pelo presidente.

Salientou, em seguida, que o chefe do Poder Executivo tinha o direito, inerente às suas funções, de garantir e proteger o bem estar da nação. Acrescentou que, aliás, não se trata ali da questão de fundo sobre a qual a Corte Suprema devia se pronunciar.

O presidente se congratulou com o fato de que a greve das Estradas de Ferro, que durava

há quatro meses sem encontrar uma solução para o impasse criada pela atitude soviética.

O representante permanente do Brasil na Comissão de Desarmamento, sr. João Carlos Muniz, culpou a Rússia pelo malogro em alcançar-se um acordo sobre a bomba atômica. Disse o delegado do Brasil: "A recusa obstinada dos soviéticos em explicar o seu plano de desarmamento impediu ao mesmo tempo qualquer possibilidade de acordo no chamado Plano Baruch e criou o impasse no qual se encontra a Comissão de Desarmamento".

João Carlos Muniz declarou: "Depois de tantas sessões os membros da Comissão continuam ainda na treva no tocante ao tipo de controle ao qual os soviéticos darão o seu apoio. Duvidamos seriamente que a URSS se comprometa a qualquer sistema prático de ação."

O melhor meio de esclarecer qualquer dúvida ou desentendimento neste importante problema seria o representante soviético fornecer à Comissão dados relevantes sobre o sistema de fiscalização ao qual a Rússia Soviética deseja se submeter". Acrescentou que os arquivos das reuniões mostraram que a "Comissão era considerada pelos soviéticos como pouco mais que uma tribuna de propaganda".

Muniz disse que após quatro meses de trabalho a Comissão de

Desarmamento se encontra "sem ter dado nenhum passo no sentido de executar a sua tarefa. Mesmo a ténue luz de esperança que julgávamos ver no horizonte, que não mais se vê, após algumas declarações recentemente feitas nos debates. Em conclusão, afirmamos que os soviéticos não modificaram a sua atitude com

MEDICINA SOCIAL, IGIENE E

SEGURANÇA DO TRABALHO

SEGURANÇA DO TRABALHADOR

WALDOMIRO DE OLIVEIRA

Esta seção visa discutir assuntos relacionados com saúde e bem-estar dos trabalhadores. Como tal, considera a todos que trabalham e fazem uso de bens materiais e culturais.

Por intermédio da o "Correio Paulistano" responderá as questões que os nossos leitores acharem de interesse proper.

Para apreciação de publicações recebidas, além de publicar artigos e informações relativas ao assunto.

AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIARIA

Instituição para a defesa da saúde e proteção contra acidentes, ministrada pela DIRETORIA DO SERVIÇO DE HIGIENE DO TRABALHO, da Secretaria do Trabalho do Estado de S. Paulo.

I

DEFESA A SAÚDE:

último alimento. Por isso é consi-
derado como o mais valioso co-

saúde individual, da saúde da família e da saúde pública, como na prevenção de acidentes e na prevenção de contaminações. É indispensável a contribuição da comunidade pessoal de cada um. É preciso que cada pessoa esteja em melhores condições, por meio de medidas preventivas, contra doenças e acidentes e coopere para o bem da coletividade.

Os serviços públicos instruem e orientam as atividades coletivas, metodizando as orientações, mostrando o que é essencial. Nesse sentido lançamos estas instruções:

1. Preferir usar farinha de trigo.

2. Usar prato de cerâmica ou plástico, preferentemente, cangacha.

3. Usar óleo (milagres, polenta, milho, etc.) ou macarrão, ou pão de sal; verduras e frutas.

4. Manter as refeições e os materiais limpos e fora de contato com as frestas.

5. Quando mais fresco, mais substancial. As verduras devem ser acrescentadas submetidas a vapor d'água. Cozura e doce, pouco.

6. Café não é alimento estimulante, que é comum.

peçua familiar, em diversas casas da atividade do trabalho como doméstica ou de diversos.

1.ª FAÇA EXAME MEDICO PERIODICO

Via sede dos Empregados do Construção Civil, à rua Curde de Sardenha n. 304. Funciona um posto de atendimento à Segurança do

e funcionando de acordo com o convênio estabelecido com a Federação de Construção e Mobilidade.

Este ponto estava aberto todos os dias, das 19 às 22 horas, mediante os feriados e domingos, à disposição dos municípios, para a emissão de atestado e a fornecer certificado de saúde e dar instruções. O número de consultas é limitado. Por isso e convenientemente que cada empresa solicite cartão com anotação de que matra dia e hora.

O exame clínico é feito para verificar se o empregado se encontra em condições de saúde que permitam exercer a função que presen-

ta maior força, produz maior e maior defesa contra a doença, maior saúde.

Com a alimentação equilibrada, compreendendo também de ser feita a toda hora. A mulher precisa ser bem nutrida para ter filhos robustos e saudáveis. As crianças bem alimentadas não são fisicamente defendidas contra doenças como consumem base mais firme para a futura vida, consumindo mais energia, mais resistência, mais vitalidade e são menos sujeitos para ataques de vírus, resistência, principalmente no

maximo para verificar o estado de saúde.

Nos empregados de trabalhos insalubres, o exame é realizado ao menos uma vez por ano.

Quando o medico julgar conveniente, conforme a Lei, os exames clinicos serão feitos com mais frequencia.

O exame periodico é necessario para descobrir e tratar molestias que muitas vezes passam no inicio despercebidas, tais como por exemplo, cancer, tuberculose, sifilis, lepra, e que tratadas cedo nao oferecem gravidades.

Faça esse medico periodico!!!!

O Certificado de Saude é obrigatorio

Para entrar e manter-se em ser-

— Raa Maria Domitila, 133.

EM Santos — Praça da República, 75.

Postos de Alimentação:

O SAPS mantém postos de alimentos, em Taubaté, Guaratinguá, Piracicaba, São João da Boa Vista e Campinas. Os SEEs fornecem refeições apenas diretamente aos estabelecimentos, mediante encaminhamentos.

Le) — BEBA AGUA

Quatro copos de água por dia. Nos bebs durante a lactação.

Nos bebs de trabalho, a obrigatoriedade, fornecimento de água filtrada, de preferência em bebedouros de jato inclinados e guarda protegida. Em qualquer caso é proibido o uso de copo coletivo ou termosa sem proteção.

(Continúa)

O desenvolvimento da avi-

Cantando com a presença de vários editores municipais, arquivistas e jornalistas da capital, acompanhados do sr. Valério Girão, vice-presidente da Câmara, seguiu então em volta à Fátima Paraiso de Corrochido, onde o sr. Manoel Rodrigues, um rapazinho constituído pela Associação Paulista de Avicultores, objetivando conhecer o que se tem feito ultimamente no campo da criação de aves entre nós.

Recebendo naquela propriedade, sítio no município de Itaipava, por seu proprietário e outras pessoas interessadas, os visitantes tiveram o bastante ocasião de conhecer pessoalmente a que se dedica

[illegible]

UM SÉCULO...
INSOLENTE!

G. S.

Regularidade nas variações dos máximos da atividade solar

AUTHOS PAGANO (Conde de Périgot)

O número das manchas solares passa por grandes máximos cada 11 anos, valor médio resultante de intervalos muito desiguais. Assim, os máximos consecutivos de 1839 a 1847 não ofereceram uma diferença de 7 anos; e os de 1788 a 1804 se distanciaram de 16 anos. No fim do século XVIII os intervalos variaram entre 8 e 9 anos; nos meados do século XIX atingiram 10 ou 12 anos. Em suma, os máximos da atividade solar oferecem grandes desigualdades.

No entanto, o tenente coronel Delaunay descobriu certa regularidade nessas variações dos intervalos da atividade solar, demonstrando que em cada 11 grupos de observações, há 8 que ocorrem com simetria e 3 que reagem a essa simetria.

A simetria que oferecem os máximos da atividade das manchas solares conduz a uma hipótese e a deduções interessantes. O sol atravessa uma nebulosa de vasta extensão, composta de um núcleo central e de uma série de anéis concêntricos. Todos os anéis estão no mesmo plano e nesse mesmo plano é que o sol se move, atravessando sucessivamente os diversos anéis já encontrados. Cada travessia é marcada por um máximo das manchas solares como consequência de uma ação exercida pela matéria nebulosa sobre a atmosfera solar. A travessia do núcleo é efetuada num determinado ano central dos 11 grupos de anos de observações, isto é, no 6.º ano do grupo, e os anéis são escalonados em intervalos de 11 anos que o sol toma, em média, para os percorrer, dando o período undécimo observado pelas máximas da atividade das manchas solares, hipótese que explica a simetria que afetam os máximos com relação a esse ano 6.º ou central, do ciclo de 11 observações.

A causa das irregularidades que apresentam as conclusões dos máximos pode ser explicada pelo fato de ser o sol acompanhado de seu séquito de planetas ao atravessar a nebulosa de que se falou.

Ora, pode suceder que os anéis que o sol encontra tenham sido previamente deformados sob a influência dos planetas que o precederam na sua marcha, dando a modificação nas épocas das travessias e, por consequência, na das realizações dos máximos da atividade das manchas solares. O fato fica patente considerando-se que o planeta Júpiter, quando da realização de um máximo da atividade solar, somente se apresenta num determinado arco de sua órbita, a qual alcança cerca de noventa graus (de 271° a 359°), o mesmo ocorrendo com Saturno, que oferece um arco descrevendo nas mesmas paragens. Parece, segundo isso tudo, que o movimento do sol tenha se efetuado numa direção determinada.

O sol atravessa uma nebulosa, mas tanto ele como ela se atraem, se aproximam, se atravessam e se distanciam para, em seguida, encontrarem-se novamente, operando, assim, uma série de oscilações com velocidade variável, a qual é maior quando da penetração do sol no núcleo da nebulosa. É, provavelmente, por tal razão que os intervalos entre os máximos da atividade solar que se aproximam do núcleo são mais fracos do que os máximos que se afastam, notando-se que os anéis se acham dispostos em distâncias iguais.

A estrutura da nebulosa, disposta num mesmo plano, com um núcleo e anéis concêntricos e equidistantes, pode ser explicada pelo movimento geral de rotação, junto a um estado vibratório, cujo efeito é dar nascimento aos nodos e a ventres diversos.

No entanto, nesse domínio pouco esclarecido, de controversia entre os astrônomos mais credenciados, dificilmente se tem a última palavra. Dificilmente estabelecer uma grande causa, cujos efeitos são sentidos cá na terra, inexoravelmente, tais como o recrudescimento de tremores de terra, da atividade vulcânica, de certas moléstias mentais e epidêmicas, da atividade agrícola, do ciclo econômico, das crises comerciais periódicas etc.

neais, vitaminas e fósforo toda a farinha de trigo produzida ou importada com o fim de ser consumida no Estado.

Será, assim, compensada a falta de alimentos adequados para a população, evitando-se a avitaminose que vem minando as energias da população.

Não se pode negar aplausos ao governo do Estado pelo que vem sendo feito no que diz respeito ao setor da saúde pública, que vem sendo encarado com todo o carinho e a seriedade que merece, sem improvisações e sem demagogia.

Importação pela COFAP de manteiga e leite em pó

RIO, 22 (Asapress) — A C. O. F. A. P. receberá até o próximo dia 29, manteiga e leite em pó de procedência estrangeira. Chegarão 1.500 toneladas de manteiga, sendo 500 sem sal. Quanto a o leite em pó, a quantidade será de 100 toneladas, destinada ao consumo direto.

Ordem de prisão contra os matadores de "Carne Crua"

RIO, 22 (Asapress) — Deram entrada ontem na Seção de Captura do Departamento Federal de Segurança Pública, os mandados para a prisão de Hernani Generoso, Dalgir Carneiro e Vinícius Rehen, os matadores de "Carne Crua".

Acusados no entanto, que os referidos cidadãos, todos investidos de Poderes Policiais, estão desaparecidos desde a última sexta-feira tendo sido expedido pedidos à todas as Delegacias Policiais, para a captura dos mesmos.

NOVA YORK, via rádio —

Paradoxal e talvez ironica será a situação do Congresso quando tiver de resolver antes do dia 30 de junho se será mantido ou não o sistema de controle de preços. Essa mastodônica engrenagem burocrática, que custa 69 milhões de dólares por ano, tem por missão colocar "tetos" nos preços e agora parece que é mais acertado tratar de dar aos preços um "chão". Há duas vezes econômicas neste país: uma acadêmica e outra real.

A voz oficial é ouvida diariamente por intermédio de 1.700 estações de rádio e uma infinidade de programas, entre eles o de Bob Hope, que apela para o patriotismo dos americanos para que não compreem, para que economizem e ajudem Tio Sam na sua batalha de vida e morte com a inflação... Em todos os trens e lugares públicos, vêem-se enormes cartazes da Administração de Controle de Preços. Sobre uma espécie de disco voador com a forma do mapa dos Estados Unidos, aparece Tio Sam num esforço desesperado por impedir que o disco se eleve na espiral inflacionista. Não é preciso acenar ou pesadelo que esses controles representam

para os comerciantes, que, segundo dizem, recebem da Administração "um montão de folhetos" por dia. Uma loja de Chicago gastou um milhão de dólares para ajustar-se aos requerimentos das milhares de formulas oficiais. Quando uma moça solicitou recentemente algumas alterações no seu vestido de noiva nas Lojas Marshall Field, foi preciso que três altos funcionários da empresa e uma dezena de outros empregados examinassem a questão para ver como se poderia ajustar a operação aos regulamentos do Controle de Preços.

Quase não há mercadoria que não se esteja vendendo abaixo do limite oficial. Um vestido de senhora com preço limitado de 15 dólares é vendido por 10. Os tecidos de algodão estão 30% abaixo do teto oficial; a carne, entre 20% e 30%; os móveis, 30%; os ovos, o presunto e o toucinho baixaram tanto que o Departamento de Agricultura está comprando no mercado livre para manter os preços que o outro departa-

O NOSSO INESQUECIVEL PORTUGAL

CANDIDO MOTA FILHO

Noticiam os jornais que a Missão Universitária Brasileira deixou Portugal depois de ter recebido ali carinhosas e calorosas provas inconfundíveis de atenção do governo e povo. O fato não é novo, porque assim sempre foi. Sempre tivemos em Portugal a sensação de um lar comum. O brasileiro que chega em Lisboa, sem outro título que o de ser brasileiro, sente a tranquila satisfação de descer em terra amiga e familiar, em continente estrangeiro. E, desde logo, percebe, nas menores peculiaridades da vida portuguesa, que esse acolhimento se explica, na sua espontaneidade, no seu desinteresse incomparável, pela existência de uma só sensibilidade, de uma mesma forma de sentir a vida nas suas relações e nas suas condições humanas.

Modificados pelo novo meio, conformados à nova situação histórica, envolvidos pelos impulsos e pelo inquérito progressivo da vida americana, definimos então a unidade do nosso caráter de povo, a força emblemática de nosso destino coletivo, pela fertilidade portuguesa de nossa sensibilidade.

Por ela é que nos expandimos e nos recolhemos; por ela é que podemos perceber os valores da cultura e da civilização dentro da dispersividade tropical do nosso continente. Da raça de onde proviemos, cheia de santos e de heróis, surgira a prova dessa poderosa e resistente sensibilidade nas culminâncias de Viriato e de Camões.

O conde Kaiserling, que não morria de amores por Portugal, foi entretanto obrigado a reconhecer a qualidade específica da sensibilidade social portuguesa, criadora, mais tarde, entre nós do homem cordial, da classificação de um dos nossos melhores estudiosos da vida brasileira.

Daí a nossa civilização aconchegada, de compadres e familiares, daí o nosso habitual sofrimento para dizer um não; daí a nossa fortuna de po-

dermos envolver, com esse espírito e dominar com essa força todos os exotismos de um país aberto aos imprevistos da imigração. Aquele português com açúcar, a que se referia Eça de Queiroz daí provem. O sertanista que marchava com sua força aventureira, chega ao domínio do meio pela plástica admirável de sua sensibilidade.

Não é propriamente a língua que nos liga à Portugal, porque ha povos da mesma língua que são antagonistas. Não é tão só nossa origem histórica, porque essa pode desmanchar-se com o tempo. Conservamos a língua, mantemos intata a consciência histórica e asseguramos instituições identicas, porque somos fruto de uma sensibilidade comum e sem igual.

Queríamos, por isso, que essa ligação em profundidade tivesse agora no mundo atual de divergências, de rivalidades, de aliciamentos políticos, de conciliabulos contra inimigos comuns, para ambos os países, Brasil e Portugal, resultados práticos e objetivos. Queríamos que, dessa sensibilidade, não ficasse só o sentimentalismo, as evocações e as saudades, mas que dela resultasse uma compreensão de interesses, uma valorização de povos que falam a mesma língua, um avanço ou um progresso da cultura comum, que seria uma vitória da renovação latina, da ascendência de uma civilização cordial e afetuosa, num mundo estéril e egoísta.

Se não compreendemos a missão de Portugal, não teremos bases para compreendermos a nós mesmos. E se nossas relações com Portugal não se objetiva numa coesão mais íntima de interesses vitais, iremos, aos poucos, perdendo a nossa identidade, num século que exige definições de atitudes e coragem de afirmação própria.

TERRENOS NO BRASIL MAIS CAROS QUE NA "WALL STREET"

«E' não comprando, quando os preços são abusivos, que se força a sua baixa»

Urge uma campanha contra o desperdício em nosso país — O papel da mulher no combate ao custo da vida — Palestra do ministro Horácio

Lafer — Outras notas

normais é que iremos estudar a colocação das safras, nunca antes para impedir excessos internos e altas de preços.

Logo que o Tribunal de Contas aprovar o contrato que permitirá a Comissão de Financiamento da Produção a adquirir estes produtos, ela estará no Interior para pagar preços razoáveis. Os que adquirirem esses gêneros por preços excessivos, não encontrarão transporte, pois a prioridade será concedida para os produtos comprados nas condições normais.

Queremos que o produtor tenha lucro que o estimule e não que o intermediário concorra para um custo de vida que no Brasil é mais elevado do que na maioria dos demais países. Para obter este resultado, a mulher deve assumir a chefia da campanha em prol da economia e contra o desperdício. Campanha de economia é forçar a reserva do que for possível, de dinheiro, para constituir um "pé de meia". Isto é, uma conta na Caixa Econômica ou Banco, para quaisquer necessidades do futuro. E não comprar e senão pedir — que estaria forçando a redução no preço; é promover dentro de casa, usar alimentos e bens que não estejam no regime de preços altos; é não adquirir bens que amanhã, quando tivermos vencido a inflação, se desvalorizem, com prejuízo para os apressados e incautos.

Diz-me um observador estrangeiro, que o Brasil é o país dos desperdícios. Perguntelhe por que e explicou-me que, visitando as indústrias, verificava que o que se perde ou se deixa de aproveitar, bastaria para assegurar um bom lucro ao industrial de países europeus pobres. Da mesma maneira, os alimentos que sobram, poderiam atender toda a pobreza que mancha a descurada de dirigir manufaturas aumentava o consumo de gasolina e pneumáticos

em vinte por cento e assim por diante.

A impressão era de que ninguém se preocupava em poupar, em aproveitar melhor do que dispunham. Esta campanha contra o desperdício é a nossa campanha, mulheres do Brasil. Repreendei os homens, sejam ministros ou legisladores, quando não cuidarem dos dinheiros públicos e permitirem que o país gaste mais do que pode. Chamai a atenção dos maridos ou pequenas economias e não paguem preços extorsivos por propriedades e bens que não valem o que por elas se pede no lar e fora dele. Sede as defensoras do valor da moeda brasileira, da campanha contra o desperdício. É um erro tremendo pensar que o governo é um onipotente realizador em todo o sistema de viver. O progresso, os malefícios e benefícios são as consequências da maneira de agir de cada um. Corre mundo a frase de que um bom governo é aquele que não atrapalha o trabalho de cada cidadão. É um governo onde ministros e funcionários públicos não dificultem os negócios e bens feitos através das Caixas Econômicas. Estas só financiam, hoje, obras públicas nos municípios e a construção de casas ou apartamentos para moradores.

A nova orientação do presidente Getúlio Vargas acabou com os grandes preços inflacionistas das Caixas Econômicas. Estas só financiam, hoje, obras públicas nos municípios e a construção de casas ou apartamentos para moradores.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Comunista fichado o presidente do IAPETC

RIO, 22 (Asapress) — Repetiu nesta capital a informação levada ao plenário da Câmara pelo deputado Armando Falcão, de que o sr. Cecilio Marques, recém-nomeado presidente do I. A. P. E. T. C., é comunista fichado na Polícia.

dia própria até 300 mil cruzados. Mas, esse financiamento não deve ser feito ou se o terreno for comprado por preço elevado ou se a construção não for feita por custo razoável. Milhares e milhares de residências estão e serão assim construídas, fugindo de incorporadores que ganhavam fortuna em pouco tempo e sem grande esforço.

Precisamos, sobretudo, encaminhar os recursos para o Interior do país, do qual as grandes cidades dependem. O batalhão dos compradores na defesa dos seus direitos precisa ser dirigido pelas mulheres nesta campanha contra os altos preços. A validade de dizer que pagou muito, deve ser atendida pelo orgulho de ter comprado por menor preço. Quem obtiver e forçar um desconto, está combatendo a inflação.

Esta cooperação das mulheres brasileiras, agindo cada dia no empório, nas feiras, na casa de negócios, dentro dos lares, reagindo e protestando regatando e se abstendo, é decisiva para evitar que milhares de famílias não tenham o suficiente para subsistir, porque milhares de outras pagam qualquer preço por qualquer coisa.

No dia em que as mulheres empunham a bandeira da luta, contribuíram tanto quanto a ação do governo para uma vitória que se faz cada dia mais necessária e urgente. E qual será esta vitória? A de assegurar a tranquilidade para a classe média e para quem vive de salários e vencimentos, através da certeza que o mesmo dinheiro bastará para comprar no mês seguinte a mesma quantidade de bens e que as economias que fizerem serão uma garantia para uma feliz alvorada.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Por isso, sobre causa vale realmente a pena lutar com tenacidade e, se preciso, com fanatismo.

Diferença entre o sistema de Rui Barbosa e o sistema de reserva federal

MARIO PINTO SERVA

consequências nefastas produzindo, tornando necessário o pulso do governo de Campos Sales e Joaquim Murinho.

Nos esses dois sistemas, o de Rui Barbosa e o Sistema de Reserva Federal são exatamente antipodas, são, um para o outro, como que o Polo do Norte e o Polo do Sul. É verdade que o Sistema de Rui Barbosa foi gravemente prejudicado pelas diferenças de câmbio no pagamento da dívida externa, que então tinhamos e não temos mais, diferença de câmbio que chegava a absorver cerca de metade do orçamento federal e que foram até determinar a cessação do pagamento de nossa dívida externa.

Para compreendermos a diferença exata entre os dois sistemas, para compreendermos exatamente o Sistema Rui Barbosa, bastam duas páginas. A primeira é a página 181 do livro do mesmo Rui "Excursão Eleitoral ao Estado de S. Paulo". A segunda é a página 78 do livro "Discursos e Escritos", impresso em 1897, também de Rui.

Na página 184 citada vemos que Rui encontrou o meio circulante do Brasil, em 15 de novembro de 1889, na importância de Rs. 197.800.000.000. E na página 78 desse livro citado, impresso em 1892, Rui Barbosa declara que entregou a onze diferentes bancos que ele enumerava a quantia total de 546.992.418.000. Não precisamos dizer mais nada para qualificar esse sistema. Os alarmismos falam mais eloquentemente. E o resultado foi que necessitamos de Campos Sales para repor o país no trilho normal. Resultamos sempre que tínhamos aquele tempo as dívidas externas que foram o elemento que agravou intensamente o problema levando-nos à suspensão do seu pagamento. E também há considerar que as emissões de Rui Barbosa foram entregues aos bancos que as empregaram na especulação pura e simples.

O Sistema de Reserva Federal é hoje apenas isso: é o que sustenta as finanças e a economia do mundo inteiro. As suas emissões são plenamente garantidas, e se fazem para cada título produtivo e a breve prazo, resgatando-se tudo a poucos meses de sua emissão. O mesmo volume dos negócios é o que determina o volume da moeda. E as operações de "open market" em um mesmo dia aumentam ou diminuem o meio circulante e o crédito, conforme o imbonham as circunstâncias.

Conforme forem as circunstâncias, pode ser até que a primeira operação do Sistema de Reserva Federal no Brasil consista exatamente em uma retirada de dinheiro do meio circulante. Não sabemos se o será. Mas é isso nesse Sistema uma operação a mais fácil possível. E principalmente num país como o Brasil que não está carregado com as super-responsabilidades do Tesouro americano. As nossas responsabilidades são uma gota d'água comparadas com o oceano das responsabilidades norte-americanas.

Se nós brasileiros temos capacidade para adotar todas as mais modernas norte-americanas em todos os mais assuntos, é visto que também a temos nesse assunto de crédito e de meio circulante, em que os Estados Unidos são os mais consumidos mestres do mundo e da história, com a prova experimental que assim o globo inteiro feito por assim dizer o plano financeiro e econômico desse país.

Permanece, entretanto, no espírito nacional a lembrança da época do chamado "Embaralhamento", do início da República e que tantas

PREVISÃO EM LONDRES DE UMA QUEDA MUNDIAL NO PREÇO DO CAFÉ

RIO, 22 ("Correio") — Dizem de Londres que os círculos financeiros daquela capital prevêem a queda do preço mundial do café, após a redução do consumo na Inglaterra. Não acredita nisso o sr. Antonio Marques, presidente do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro. — "O mundo nos últimos 20 anos observou ele — tem consumido mais café do que produz e os estoques brasileiros das safras anteriores têm possibilitado a cobertura desse déficit". Se consultarmos estatísticas — continuou o sr. Marques — sobre consumo mundial de café, verificaremos que a alta verificada nas cotações do produto, entre 1948 e 1949, não influiu no sentido de diminuir o consumo daquela bebida que se tem mantido em torno de 31 milhões de sacas anuais. Portanto, não vejo que na Inglaterra a alta dos preços seja constante que observamos nos demais países. E mesmo que a redução de consumo na Inglaterra se positivasse, no rumo acentuado, isso não poderia influir de maneira sensível no mercado cafeeiro, de vez que aquela nação amiga compra (friso compra em lugar de vender, porque grande parte das compras é objeto de reexportação) menos de 10% do consumo da Europa e menos de 3% do consumo mundial.

EXPLICAÇÕES DO COMANDANTE JONHSEN SOBRE O NAUFRAGIO DO "ARAPUAN"

RIO, 22 (Asapress) — O comandante do navio que afundou o cargueiro brasileiro "Arapuan", capitão Jonhson, declarou que não negou socorros à nave afundada, bem como aos naufragos, conforme provam os registros a bordo.

Adiantou que, segundo as leis de navegação, aguardou pacientemente no local para prestar a assistência. Os tripulantes do navio, porém, foram se afastando no próprio navio, até desaparecer. Assim, nem viu o barco afundar.

NÃO SE CONFORMA COM A VERSÃO DO ACIDENTE

RIO, 22 (Asapress) — A esposa de Vinícius Barreto, sr. Alice, marinista do navio "Loide Cubas", recém-chegado dos Estados Unidos e morto domingo último, no afundamento do navio "Arapuan", procurou a Polícia para declarar que não se conforma, de maneira nenhuma, com a versão de que seu marido foi vítima de acidente. "Ele levava nos bolsos avulsada importância, recebida na véspera, e certamente, foi vítima de uma cilada no acidente" — acentuou.

Penetração de agentes comunistas através de nossas fronteiras

RIO, 22 ("Correio") — O sr. José Pirelli, delegado da Segurança Política, atesta ser muito difícil a penetração de comunistas pelas fronteiras, onde de vigilância é severa, principalmente na da Bolívia. Todavia, admite que grande número de extremistas tenha entrado no país entre 1945 e 1946, quando ainda existia o Partido Comunista e mantinhamos relações com a Rússia.

O influxo de estrangeiros, naturais dos países das denominações "democracias populares", foi muito acentuado, de modo que essa gente estaria todo no Brasil, justificando as denúncias da existência de uma legião comunista estrangeira dentro de nossas fronteiras.

SUA MAJESTADE O COMPRADOR

CARLOS DÁVILA

para os comerciantes, que, segundo dizem, recebem da Administração "um montão de folhetos" por dia. Uma loja de Chicago gastou um milhão de dólares para ajustar-se aos requerimentos das milhares de formulas oficiais. Quando uma moça solicitou recentemente algumas alterações no seu vestido de noiva nas Lojas Marshall Field, foi preciso que três altos funcionários da empresa e uma dezena de outros empregados examinassem a questão para ver como se poderia ajustar a operação aos regulamentos do Controle de Preços.

Quase não há mercadoria que não se esteja vendendo abaixo do limite oficial. Um vestido de senhora com preço limitado de 15 dólares é vendido por 10. Os tecidos de algodão estão 30% abaixo do teto oficial; a carne, entre 20% e 30%; os móveis, 30%; os ovos, o presunto e o toucinho baixaram tanto que o Departamento de Agricultura está comprando no mercado livre para manter os preços que o outro departa-

tamento administrativo procura manter baixos. Dos tecidos nem é preciso falar. E a crise não é exclusivamente americana. O noticiário telegráfico dá conta da grave situação na Bélgica e na Inglaterra, que trata agora de aliviar as suas indústrias de Manchester com vendas à Rússia. Tenho diante de mim um impressionante gráfico do Bureau Federal da Reserva em que uma larga linha vermelha mostra quanto estão abaixo dos de 1951, e até de 1950 os preços retalhistas de hoje em dia, em todo o país. Os catálogos de vendas pelo correio de grandes lojas que são tão populares também não escapam à tendência geral. Um perfil observa que o catálogo da Sears Roebuck apresenta 1.000 artigos reduzidos de preço e que no de Montgomery Ward os vestidos femininos aparecem com uma redução de 47%. Sabões e radios, aparelhos de televisão e objetos de couro, óleo de algodão e automoveis, cebolas e cascas, alimentos conservados e congelados, fogões, geladeiras,

maquinas de lavar roupa e passadeiras elétricas, tudo se acha reduzido para os compradores.

Mas o controle oficial subsiste como para acentuar um imenso erro coletivo na apreensão das tendências econômicas. Os peritos e economistas que vaticinavam uma inflação trágica devem estar dando razão a Carlyle, que disse que a economia política era uma "ciência lúgubre". Quem deve estar mais impaciente é o comerciante ou o produtor que enluta-se com o preenchimento de formulas e a observância de regulamentos, que já não têm utilidade. O "Wall Street Journal" calcula que "a carne que fica debaixo do couro de uma vaca está sujeita a mais de 1.000 preços diferentes" fixados pela famosa repartição. A Casa Armour gastou 200.000 dólares para pagar o trabalho extra de empregados encarregados desse mito fiscal de fixação dos preços máximos, quando quase tudo o que a firma vende está muito abaixo desses preços.

No dia 23 de abril último, a Administração dos Preços reconheceu por fim que pelo menos parte da sua tarefa estava sem objetivo e suprimiu o controle dos preços sobre 16 artigos de bastante consumo. Quase todas as restrições de crédito foram suspensas e se espera tanta liberalidade governamental nas vendas a prazo quanto houve restrição nesse setor até agora. Não será estranho que essas simples medidas transformem a tendência geral para a baixa que foi, em grande parte, resultado da obsessão inflacionista que invadiu durante mais de um ano todas as esferas do país. Mas em ultimo termo trata-se da existência de um fator psicológico que domina o comércio e que escapa a qualquer lei ou regulamentação. Um articulista o explica numa frase crítica: "Não se descobriu ainda a maneira de obrigar o consumidor a comprar o que não deseja". Uma maneira de induzi-lo, não de obrigá-lo, é o anúncio, e esse ramo é que está em alta e parece que terá um

período prolongado de prosperidade. Todas as estatísticas revelam aumento nos orçamentos de publicidade e no volume de anúncios de toda espécie que deverão subir no corrente ano a cerca de 7 bilhões de dólares.

Ainda que pareça certo que não haverá uma depressão acentuada, o declínio dos preços conseguiu provocar alarme. Numa revista de muito prestígio se lê o seguinte: "Os centros comerciais do mundo começam a sentir fortes

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Congregam-se no salão nobre da Prefeitura antigos prefeitos da cidade de São Paulo

Despedida simbólica do tradicional Palacete Prates — Presentes à sessão solene e ao almoço de 3 ex-prefeitos da metrópole paulistana — Vivamente homenageada pelos presentes a pessoa do dr. Washington

Em despedida simbólica do tradicional Palacete Prates, realizou-se, ontem, às 11.30 horas, no salão nobre da Prefeitura Municipal, a última sessão solene, a ser levada a efeito naquele local sob a presidência do prefeito Armando de Arruda Pereira e com a participação de dez antigos prefeitos da cidade de São Paulo, além de titulares de pastas municipais e vereadores. O ato teve o objetivo de homenagear e proporcionar aos antigos governadores da cidade o derradeiro contato com

Luis Pereira de Sousa

Passou daí para o chefe do Executivo municipal a fazer a leitura da carta que recebera do eminente estadista, cuja íntegra estampamos a seguir:

"S. Paulo, 17 de maio de 1952. Exmo. sr. dr. Armando de Arruda Pereira — D.D. Prefeito da Capital de São Paulo.

"Tenho em mãos o honroso ofício, em que v. exc. me envia amável convite para no dia 22 de maio corrente tomar parte na

me permitir o meu estado de saúde comparecer a essa reunião que a nobre iniciativa de v. exc. promove, e, portanto, também ao almoço íntimo que a muito digno sr. governador do Estado de São Paulo, sempre atento em estimular as iniciativas proveitosas, vai presidir.

"Certo de que a bondade de v. exc. desculpará a minha ausência involuntária, venho agradecer o honroso convite, aproveitando a oportunidade, que se me oferece, para reiterar a v. exc. os pro-



Aspecto da reunião de ontem dos ex-prefeitos, no Palacete Prates.

aquele edifício da rua Líbero Badur, que por tantos anos serviu de sede do Executivo municipal. Abrindo a sessão solene, o prefeito da cidade fez uso da palavra, evidenciando, inicialmente, a finalidade histórica e afetiva de congregar todos os antigos prefeitos de São Paulo.

"Evoquemos — acrescentou o sr. Armando de Arruda Pereira, mais adiante — num pleito da saudade as memórias daqueles que com dedicação, experiência e espírito aqui labutaram. Presentes todos eles em nossos corações, pelos serviços prestados e por terem assentado sólidas bases da estrutura em que se contribuiu a metrópole de hoje".

O MAIS ANTIGO PREFEITO

Observou, ainda, em sua oração: "O mais antigo prefeito vivo é atualmente o exmo. sr. dr. Washington Luis Pereira de Sousa, monumento vivo de dignidade humana, exemplo de virtudes cívicas, de caráter ímpetuoso, de honestidade e de sobriedade. Lamentamos sua ausência e desejamos ler a carta que nos escreveu. Letra firme, como foram e ainda são, apesar dos 82 anos, as suas atitudes".

reunião dos ex-prefeitos de São Paulo, em despedida ao Palacete Prates, em vias de demolição, realizando-se em seguida almoço íntimo, presidido pelo exmo. sr. professor Lucas Nogueira Garcez, digno governador do Estado de S. Paulo.

"A elevada resolução tomada por v. exc. quer significar que os prefeitos paulistanos consideram a Prefeitura de S. Paulo como um posto no qual só se tem em vista um dever a cumprir, sem outras diretrizes que as de procurar o bem desta cidade, e que assim todos eles se sentirão bem em se associar a essa simpática festa, promovida por v. exc., que ora trabalha com identos intuídos.

"Por minha parte venho dizer a v. exc. que, no meu grande amor pela terra paulista, sempre alimentei sólida e segura confiança no progresso desta capital, na qual os trabalhos devotados de seus prefeitos tem procurado corresponder aos desejos e aos esforços de seus habitantes, concorrendo todos para a tornar admirada e justamente louvada.

Pode, pois, v. exc. calcular a grande mágoa, que sinto, por não

testes de minha alta estima e consideração.

"Muito cordialmente. (a) W. Luis".

RENDA ANUAL DE 12 MILHÕES

Ao terminar a leitura da carta do dr. Washington Luis, a Prefeitura tinha uma renda anual de 12 milhões de cruzeiros, contou-me o dr. Washington Luis Pereira de Sousa. Atualmente, arrecadamos quase que diariamente importâncias superiores".

Disse, a seguir, o sr. Armando de Arruda Pereira que lamentava também a ausência dos profs. Aníbal Melo, Cristiano Stockler das Neves, Linuê Prestes, Carlos Santos Gomes e Francisco Prestes Maia.

Ao concluir sua oração, assim se expressou: "Ao se despedir a Prefeitura deste prédio, deixamos assinalado a gratidão dos paulistanos aos prefeitos que aqui exerceram seus mandatos com alto espírito público e denodo patriotismo. No futuro Paço Municipal, cuja pedra fundamental pretendemos lançar no próximo dia 7 de setembro uma galeria de retratos no salão nobre homenageará todos os ex-prefeitos de São Paulo".

EM NOME DOS EX-PREFEITOS

Em nome dos ex-governadores da cidade de São Paulo, o sr. J. J. Cardoso de Melo Neto, em discurso improvisado, agradeceu a honrosa lembrança do prefeito Armando de Arruda Pereira de Sousa, dando a São Paulo um papel preponderante dentro do Brasil.

Ao encerrar a solenidade, o prefeito Armando Pereira convidou os seus antecessores a formarem um círculo e, de mão dadas, pensarem por alguns segundos no futuro e na grandeza de São Paulo.

PREFEITOS PRESENTES

Participaram das solenidades os seguintes antigos prefeitos da capital: sr. Gofredo da Silva Teles, sr. Augusto Pereira de Queiroz, Henrique Jorge Guedes, M. Improbta, Francisco Machado de Campos, Asdrubal Nascimento, Abrão Ribeiro, Pablo da Silva Prado, J. J. Cardoso de Melo Neto e P. Lauro.

SAO PAULO PRECISA SE PREPARAR...

Durante a solenidade, o sr. Gofredo da Silva Teles, respondendo a uma indagação que lhe fizemos, observou que São Paulo precisa se preparar para abrigar uma população de 5 milhões de habitantes, que em sua opinião ocorrerá dentro de cinco anos. E acrescentou acreditar que em 20 anos a metrópole paulistana será a maior cidade da América do Sul.

A respeito da construção do "subway", disse-nos o sr. da Silva Teles que "São Paulo jamais poderá privar-se de tal empreendimento. Sua concretização é uma necessidade premente para os paulistanos".

ALMOÇO NO "COMODORO"

Completando as solenidades programadas, o sr. Armando de Arruda Pereira e homenageados seguiram para o Hotel Comodoro, onde se realizou um almoço íntimo, com a participação do governador Lucas Nogueira Garcez e do sr. André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal.

NOTAS DE ARTE

XI EXPOSIÇÃO COLETIVA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — Inaugurada no dia 7 do mês vindouro, na Galeria Prestes Maia, a XI Exposição Coletiva Anual da Associação Paulista de Belas Artes.

As inscrições para o certame de arte dos pintores paulistas, estão abertas, diariamente, das 13 às 18 horas, na sede da entidade, à rua Quilino Rocaforte, 198, 3º andar, telefones 32-3701 e 32-1600.

EMPRESAS

QUE EXIGEM A

RESISTÊNCIA

DO CAMINHÃO

CHEVROLET

Nos trabalhos mais difíceis ou nas mais rudes estradas, a grande resistência e a extraordinária força de tração do CAMINHÃO CHEVROLET garantem êxito absoluto. Sua carroceria de sólida construção e o potente motor de 93 H.P., de válvulas na tampa, asseguram menor depreciação por tonelada-quilômetro. A economia, a resistência e a eficiência que decorrem dos detalhes técnicos do CAMINHÃO CHEVROLET recomendam-no para o transporte de todas as cargas, em qualquer estrada!

- Direção com mecanismo de esferas.
- Freios de dupla articulação.
- Eixo traseiro hipóide — sendo facultativo o de 2 velocidades.
- Ventilação aperfeiçoada.

CAMINHÃO CHEVROLET Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PALACETE PRATES

Deverá ser aprovado hoje o parecer João Sampaio

O recurso firmado por um grupo de funcionários municipais, que se manifestam contra a recente medida da Câmara Municipal, aprovando o projeto de revalorização parcial dos padrões dos servidores municipais, deverá ser incluído na pauta da sessão de amanhã. Como se sabe, esse recurso tem parecer contrário do líder da bancada republicana e presidente da Comissão de Justiça, sr. João Sampaio, que, ao apreciar, afirmou que não se tratava de um recurso, mas simples reclamação de interessados, que deveria ser arquivada.

O parecer conta com o apoio dos srs. José Domingos Ruiz e André Franco Montoro, que subcreveram o trabalho do líder republicano. Por outro lado, os dois membros da Comissão de Justiça, que haviam pedido vista do processo, sr. Elias Shammas e Toledo Pisa, também são pela rejeição da reclamação do grupo de funcionários municipais.

A maioria dos vereadores deverá aprovar o parecer João Sampaio e assim, na próxima semana, mais uma etapa do projeto de revalorização parcial dos padrões do funcionalismo municipal será cumprida, aguardando-se apenas a respectiva votação da redação final e a sanção pelo governador da cidade.

Academia Paulista de Letras

Reune-se hoje, às 17 horas, na respectiva sede, Largo do Arouche, 312, a Academia Paulista de Letras.

DE TRISTAN MAURICE



Mantô em lã de camelo, cor de areia. (APLA)

REGISTRO POLITICO

Reforma da Constituição

Em entrevista que nos concedeu, há dias, o parlamentar republicano Dervile Allegretti focalizou um detalhe relativo à Constituição Estadual e que havia passado despercebido a quase todos aqueles que analisaram nossa Carta Magna, considerando o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal, que julgou inconstitucional diversos de seus dispositivos. Disse o destacado procer republicano que o Supremo, como lhe cabia, se manifestou tão somente a respeito dos artigos e capítulos da Constituição paulista que haviam sido submetidos à sua apreciação e que se fosse analisada, inteiramente, muitos outros incisos seriam fulminados também, porque a Carta Magna de São Paulo está repleta de artigos cujos objetivos deveriam ser tão somente tratados em lei ordinária.

E' justamente em decorrência dessa falta dos nossos constituintes de 1917, falha profundamente compreensível e justificável, porque todos eles, levados pelos compromissos assumidos com seus eleitores, pelo desejo de fazer alguma coisa de útil ao nosso povo, que viveu longo tempo sem direitos previstos pelas Constituições e premitidos pelo tempo, não poderiam, realmente, fazer um trabalho esmiuçado de falhas.

Pretenderam fixar na Constituição, que então discutiam e votavam, princípios que, quando fossem sugeridos em leis ordinárias, poderiam encontrar a maior das oposições, e isso considerando a incerteza política dos dias em que viviam.

Essa situação facilitou alguns trabalhos posteriores, através das leis complementares — poucas foram concretizadas — e leis ordinárias que procuraram corrigir erros e iniciativas políticas de interesses partidários.

Foi o que se deu, por exemplo, com o projeto de lei 145, de 1951, e transformado na lei 1.561, de 31 de dezembro do mesmo ano.

Aquele projeto foi dos primeiros, como se vê por seu número, apresentado à Mesa da primeira sessão legislativa da atual Legislatura. Vinava a proposição restaurar a autonomia política de alguns municípios e que interesses os mais diferentes transformaram em estâncias hidrominerais. O abuso nesse sentido foi tanto que Campos do Jordão e São José dos Campos, estâncias climáticas por excelência, acabaram sendo consideradas hidrominerais e isso para que o chefe de seus executivos passassem a ser nomeados pelo governador do Estado.

O projeto 145, de início, sofreu a mais tremenda das oposições, chegando quase a criar um caso na Coligação Interpartidária, resolvido, como sempre, pela habilidade, compreensão e boa vontade do chefe do Executivo bandeirante, que acabou por sancioná-lo, transformando-o na lei 1.561.

As eleições dos prefeitos teriam lugar quando fossem renovados os Executivos e edilidades dos municípios novos.

Houve, entretanto, uma representação ao Tribunal Regional Eleitoral, que não sendo o Interpretador da Constituição, é, entretanto, o intérprete de toda a legislação relativa a pleitos eleitorais, sobre questões eleitorais, enfim.

O pronunciamento do T.R.E., como se sabe, foi no sentido de acolher a representação que lhe foi feita, concluindo por declarar que uma lei ordinária, no caso a 1.561, não poderia alterar um dispositivo mesmo integrando o Ato das Disposições Transitorias da Constituição paulista.

Tem razão, assim, o sr. Dervile Allegretti quando mostra a necessidade de se esconder de nossa Carta Magna todos os dispositivos que objetivam a solução de problemas que só podem e devem ser encaminhados em leis ordinárias. Isso feito, terão os legisladores paulistas particularmente impedida o caminho de pretender

parlamentar, em demonstração de seu espírito de justiça, vai aceitar o convite, promovendo, entretanto, em uma das salas do Palácio 9 do Julho, ampla reunião com os diretores da cidade empresa, durante a qual os mesmos poderão lhe prestar os informes que serão solicitados.

INAUGURAÇÃO

No dia 31 do corrente, o governador do Estado, na vizinha localidade de Susano, tomará parte nas festividades que ali terão lugar por ocasião da inauguração do prédio da Prefeitura e Câmara Municipal.

EXPECTATIVA

Apesar de já estar eleito o presidente do Diretorio Nacional do P.T.B., e que é, de agora em diante, o dirigente maior do partido, na ausência, por licença, do presidente da executiva nacional da agremiação, ainda não está perfeitamente definida a situação paulista.

Como se sabe os elementos que compõem o chamado "grupo Newton Santos" e mais a sr. Ivelte Vargas prestigiam a candidatura do sr. Dornelles, afastada por imposição do Catete, que destinou o posto ao sr. João Belchior Goulart, elemento de imediata confiança do chefe da nação.

Assim, esperam aqueles elementos para saber qual será a atitude do sr. João Goulart, na direção do partido, para que possam tomar posição.

Embora hoje para São Salvador, Bahia, a fim de representar o deputado Antonio Carlos de Sales Filho, líder da Coligação Interpartidária, o dr. Heitor Mayer, oficial de Gabinete do Secretário da Justiça, na inauguração do Grande Hotel, que será inaugurado naquela cidade.

RESPIGOS E RECORTES

PROPORÇÕES DO FANTASMA

"Temos sob as vistas — escreve o 'Correio da Manhã' — um gráfico impressionante. Parece que aquela miragem africana vai tomando forma. Mas o gráfico não trata apenas do café africano, e sim também do que se cultiva nos países latino-americanos. O confronto de produção, pelas últimas estatísticas, poderia ser assim resumido: na maioria dos países da América Latina houve aumento de safra e o Brasil perdeu 11,8%. Até 1938, em cotejo com a produção mundial, nosso país ainda representava mais de 20%. Em 1952, desceu a pouco mais de 48%. Um pedacinho do comércio: o Brasil entrou no comércio mundial de café como certo fazendeiro que começaram sua atividade com uma junta de bois

e foram progredindo até se tornarem grandes senhores de propriedades agrícolas. Refere a crônica que nossa estirpe no comércio mundial de café foi com uma exportação de 13 sacas, em 1899. Mas já então essas escassas sacas continham honestamente 60 quilos. Em 1835 o consumo mundial de café alcançava 100.000 toneladas, 300.000 em 1855 e 1 milhão de toneladas em 1914.

"Desse milhão eram do Brasil 350.000. O colono pobre de 1899 era já milionário. Isso não consta, diante do gráfico que temos em frente. Num período de 15 anos aumentou o café de todas as zonas produtoras do continente negro, em latitudes diversas. No Brasil a produção caiu, no mesmo período, 11,8%.

"Como se vê, o fantasma se avoluma, vai tomando forma e já o consideramos digno de um bom lugar no quadro das estatísticas mundiais. Contra aqueles 11,8% que perdemos há um ganho de 3,2%, a abonação nos países em que houve aumento. Não será preciso advertir o que devemos fazer, como esforço de recuperação.

O GIGANTE AGONIZANTE

"Telegramas procedentes de Manaus — acentua o 'Diário Carioca' — anunciam a debilitação econômica e financeira do Amazonas. Não há arrecadação, não há exportação, a produção ameaçada de paralisação. Os funcionários públicos estaduais e os municipais não recebem vencimentos, respectivamente, há três e há seis meses. A situação é verdadeiramente calamitosa, conforme já declarou o próprio governador Alvaro Maia.

"Agora, aparece um telegrama alarmante da Associação Comercial do Estado, dirigido ao presidente da República. O Amazonas está socorrendo como um grande navio desgobernado. Os mercados internos, de um momento para outro, deixaram de adquirir os produtos do Estado, que não têm consumo dentro do país, como a essência de pau-rosa, castanha, madeiras, timbó, ucuquira, balata, etc. A Associação Comercial já determinou a paralisação da extração da góia. Somente dois produtos regionais possuem, neste momento, possibilidades de colocação nos mercados internos: a borracha e a juta.

"A Associação Comercial do Amazonas faz um apelo angustioso ao chefe da Nação. Refere-se ainda à situação da finança pública e à estabilidade da economia privada" em completa demoralização. O gigante do Norte está em agonía. Está sofrendo no meio das próprias riquezas.

"O sr. Getúlio Vargas, no período anterior a 45 e na campanha presidencial, exaltou a ressurreição da Amazônia. Prometeu mundos e fundos. E' a hora de cumprir suas promessas".

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER		Chuva em mm
	Max.	Min.	
23-V-552			
LITORAL			
Cananéia	34	—	0.0
Iguape	—	—	0.0
Ranham	28	15	0.0
Santos	29	15	0.0
S. Sebastião	—	17	9.0
Ubatuba	—	13	0.0
PLANALTO			
Faculdade de Higiene	27	12	0.0
Observatório	28	12	0.0
Avare	26	14	0.0
Campinas	28	13	0.0
Itú	28	13	0.0
São Carlos	27	16	0.0
Sorocaba	—	—	0.0
SERRA			
Guatubira	30	11	0.0
Tabatubá	29	10	0.0
Franca	—	13	0.0
OESTE			
Araçatuba	—	—	0.0
Baurá	26	14	0.0
Castanheira	—	—	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Bom com aumento de nebulosidade. Noroeste.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De Norte a Leste, moderados a frescos.

(Máxima — 27.1 — Mínima — 15.4)

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

A Raposa do Deserto — James Mason e Luther Adler — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

A Raposa do Deserto — James Mason e Jessica Tandy — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA

A Raposa do Deserto — Jessica Tandy e James Mason — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

A Raposa do Deserto — James Mason e Luther Adler — Band. da Tela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

A Raposa do Deserto — James Mason — Amor Invenível — Band. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

RAVAR

A Raposa do Deserto — Luther Adler e Cedric Hardwick — Band. da Tela — Nacional — As 19,45 e 22 horas.

SAMMARONE

A Raposa do Deserto — James Mason — Amor Invenível — Band. da Tela — Nacional — As 18,45 horas.

TROPICAL

A Raposa do Deserto — James Mason — Eu Quero Um Milionário — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 19 horas.

RIALTO

A Raposa do Deserto — James Mason — Romance no Sul — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO

(Lapa) — Capitão China — John Payne — Romântico Jogador — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18,40 horas.

PAULISTANO — Um Amor em Cada Vida — Jennifer Jones — Branca Selvagem — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — Os Três Garças — Sara Garcia — Heróis da Retaguarda — Atual. em Revista, 253 — Nacional — As 13,10 horas.

STA. HELENA — Rio Bravo — John Wayne — A Princesa e os Barbares — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — Tudo Azul — Super nacional — Marlene — Tesouro do Vulcão — Proib. 10 anos — As 13 horas.

ROXY — O Poder da Mulher — Robert Taylor — A Verdade Não Se Diz — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — O Inspetor Geral — Danny Kaye — Autêntica das Fortes — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — O Corsário Maldito — Dana Andrews — Rio Escondido — Proib. 10 anos — C. Jornal, 433 — Nacional — As 19,15 horas.

OVERDAN — A Princesa e os Barbares — Ann Blyth — O Fantasma do Mar — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — Eugénia Grandet — Alida Valli — Bandido Romântico — Atual. em Revista — Nac. As 18,50 horas.

ESPERIA — O Príncipe Ladrão — Toni Curtis — E... O Meio Faleu — Marcha da Vida — Nac. As 19 horas.

CAIRO — Traficantes do Vício — Pedro Lopez Lagar e Fanny Navarro — Proib. 18 anos — R. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

AVENIDA — Últimos Dias de Pompeia — Preston Foster — O Melhor dos Homens Maus — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

S. JOSE — A Raposa do Deserto — James Mason — Malabaristas da Vida — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — A Raposa do Deserto — Luther Adler — Prados Verdes — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — Tarzan e a Caçadora — J. Weissmuller — Dois Calpurnos Ladrões — Atual. em Revista — Nacional — Desde 10 horas.

ASTER — Amor Pagão — Esther Williams — Cluene, Sinal de Amor — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

YPE — Rainha do Nilo — Maria Montez — Acomp. compl. — J. Cinemat. — Nacional — As 19,30 horas.

VERA — Olhando a Morte de Frente — Errol Flynn — O Pecado de Amar — Band. da Tela — Nac. As 19,45 hs.

CATUMBI — A Princesa e os Barbares — Ann Blyth — Katucha — Nacional — As 18,45 horas.

S. JORGE — A Marca do Zorro — Tyrone Power — Ditem Que é Pecado — Not. da Semana — Nacional — As 18,45 horas.

CALIFORNIA — Vida de Minha Vida — Ann Blyth — Furia dos Peles Vermelhas — F. Jornal — Nacional — As 19 horas.

EXCELSIOR — Hoje dois grandes filmes — Acompanha complemento — Nacional — As 19 horas.

SABARA — O Povo da Angústia — Richard Rober e Barry Kelly — Proib. 10 anos — S. Cinemat. — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

VOGUE — O Povo da Angústia — Richard Rober — A Deusa da Floresta — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — O Povo da Angústia — Barry Kelly — Amiga da Onça — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — O Povo da Angústia — Christine Larson — Olhando a Morte de Frente — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDRO I — O Último Pirata — Paul Henreid — Mercadores de Intrigas — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 19,15 horas.

STO. ANTONIO — O Povo da Angústia — Richard Rober — Os Três Segredos — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 18,50 horas.

S. GERALDO — O Povo da Angústia — Christine Larson — Posto Avançado em Marrocos — Proib. 10 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 18,50 horas.

MARROCOS

O Povo da Angústia — Richard Rober e Barry Kelly — Proib. 10 anos — S. Cinemat. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis

O Degenerado — Laurence Tierney — Proib. 18 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 9,30, 11, 12,30, 14, 15,30, 17, 18,30, 20, 21,30, 23,00 e 24,30 hs.

JUSSARA

Manchada pelo Destino — Roberto Canedo — Columbia Domingões — C. Jornal — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Mister Bitter — Jorge, o grego — Piolin e Pinati — Última semana de Lazo e Dargás — 2a parte a peça: "Honra de Caboclo" — As 20,30 hs.



"O POVO DA ANGUSTIA" — É um filme que possui um fundo de calor humano, de compreensão, de cooperação social e de tragédia, que atinge o clímax da emotividade jamais visto no cinema. Em suas cenas finais, participam nada menos de 28 artistas e mil extras, emprestando-lhe desta forma as características surpreendentes de extraordinário realismo.

Distribuído pela United Artists, o filme é dirigido por Leo Popkin e apresentado por Harry M. Popkin, sendo seus principais intérpretes Richard Rober, Barry Kelly e Henri Morgan. Estreará hoje no Marrocos e circuito.

"O MAGO"

(EL MAGO)

Com Cantinflas, (Mario Moreno), Leonora Amar, José Baviera, Alejandro Cobo, Pepe Martinez e muitos outros — Dirigido por Miguel M. Delgado — Dist. pela Columbia Pictures — Para o cartaz do cine Paratodos



Resumo do argumento: O mago vidente Krisnar, cansado de tanto trabalhar, toma umas férias, a conselho de seu médico. A fim de não perder a sua frequência, contrata com a Agência "Outro Eu" um "double" para substituí-lo. Acontece que o diretor da Agência, não dispondo no momento de outro funcionário, manda-lhe Cantinflas, o moco de recados. Metido na pele do vidente Krisnar, Cantinflas vai desempenhar o seu papel de maneira gozadíssima, até o momento em que vê o consultório invadido por um bando de "gangsters" que o levam dali à força, a fim de utilizarem os seus "dotes maravilhosos" para fins desonestos.



Entretanto, havendo morrido o Maratá de Hariche, os grandes dignitários do reino vêm desse longínquo país a fim de buscar o legítimo herdeiro da coroa, que não é outro que o mago Krisnar. E agarraram Cantinflas o substituto do vidente. Entre os bandidos e essa gente Cantinflas não tem medo de escolher; prefere ficar com eles, transformando-se assim, da noite para o dia, em príncipe indiano. A partir de então vê-se o nosso herói metido em aventuras que nunca havia podido sequer imaginar! Levam-no para o Reino de Hariche, onde ele sobe ao trono como marajá! Passa a levar então uma vida extraordinária e acaba arruinando o erário do reino com as mais loucas extravagâncias deste mundo: centenas de lindas odaliscas, banquetes fantásticos, espetáculos incríveis!

Isto vai durando até que o verdadeiro Krisnar volta ao seu consultório no México e lá descobre o que estava acontecendo com o seu "double". Embarca então para Hariche, onde põem termo à grande aventura de Cantinflas. E este, voltando para sua terra natal, verifica que agora tem de ganhar a vida "no duro"... E vai vender entradas na porta de um circo.



NOVA DUPLA DE ARTISTAS EM "QUANDO PASSAR A TORMENTA": — Tão logo terminaram o primeiro filme, William Holden e Nancy Olson foram considerados artistas de talento e capazes de formar uma dupla de sucesso.

Para seu filme "Quando passar a tormenta" (Force of Arms), Michael Curtiz necessitava de um ator para interpretar o sargento Peterson, personagem que em meio aos perigos da guerra sente nascer em seu coração um amor à vida, porque encará-la por trás das linhas de combate a mulher que seria a sua companheira dali por diante. William Holden foi chamado para o papel e como se havia portado tão bem com Nancy Olson em outras películas, Michael concordou em junta-las nessa produção e a coisa saiu esplêndida! William Holden e Nancy Olson formam desde modo uma nova dupla que conquistará os "fãs" de cinema e, dirigidos por Michael Curtiz, desempenham-se magistralmente!

"Quando passar a tormenta" (Force of Arms) será apresentado pela Warner segunda-feira no cinema Bandeirantes e circuito.

SURURU' EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — A polícia informou que 11 pessoas resultaram feridas e 6 foram detidas com motivo das desordens ocorridas no antecômio num cinema desta capital, onde estava sendo exibida a película argentina "Barbara Atomica", que muitos espectadores qualificaram de "imoral e lasciva".

Desordens semelhantes ocorreram na cidade de Córdoba, onde a mesma película foi exibida pela primeira vez na segunda-feira.

A polícia disse que vários grupos de jovens iniciaram os distúrbios, gritando que o filme era "imoral" e que era uma "vergonha" exibí-lo. Os protestantes lançaram bombas de alcatrão e de matérias fétidas, em meio a grande gritaria e assírios. Finalmente, ao cabo de vinte minutos de tumultos, a polícia conseguiu acalmar os ânimos, levando os detidos à delegacia e os feridos à Assistência Pública, reiniciando-se então a função, sem maiores contratempos.



"ALADIM E A PRINCESA DE BAGDAD" — Cornel Wilde é o Aladim moderno que a Columbia converte em um personagem infinitamente atraente do conto e as suas damas são a interessante Evelyn Keyes e a linda ruiva Adele Jergens. Phil Silvers, o comediante, tem um importante papel e Dusty Anderson deslata-se no papel de escrava da bela princesa. De acordo com a história, Aladim é um cantor, famoso em sua época, que aspira ver o rosto da princesa Armlina, a filha do Sultão, que nunca foi vista por nenhum homem. Aproveitando a passagem da formosa princesa por uma das ruas de Bagdad, o jovem vagabundo consegue penetrar no seu palanque forrado de cortinas de seda e lhe declara seu amor com tanta eloquência que convence a princesa a encontrá-lo com ele à noite, nos jardins do palácio. "Aladim e a princesa de Bagdad", produção em technicolor da Columbia, estreará quarta-feira no Ipiranga e circuito.



"A REVOLTA DOS APACHES" — Se você é fã de filme com muita ação, então você gostará de "A revolta dos apaches", uma produção dos estúdios da Paramount. É um technicolor de aventuras espetaculares, cheio de movimento e brilhantemente montado. Os produtores William Pine e William Thomas tem um especial rumo para as cenas fora do drama, pois o cineleão narra os mais turbulentos dias do velho oeste com muito "suspense", romance e tiroelito. As cenas mais movimentadas são aquelas em que os índios travam as batalhas com o exército confederado. Estrelado por Ronald Reagan e a linda Rhonda Fleming, ambos encabeçando o notável elenco de "A revolta dos apaches" que nos conta a história de dois irmãos, um índio e o outro, que estavam de volta de diferentes bandeiras. As tumultuosas ações sucedem ao lado da estrada de Santa Fé, em 1862, quando as forças da União procuravam desesperadamente manter aberto o caminho do oeste.

Rhonda Fleming está magnífica na interpretação de Julie. Juntamente com Ronald Reagan em Vance e Bruce Bennett como Jebb, Bill Williams, Noah Beery e Peter Hansen completam o elenco do melhor filme de aventuras do ano. "A revolta dos apaches" foi dirigido por Lewis H. Foster, cenários de Geoffrey Homes, George Worthin Yates e Winston Miller, tendo sido rodado nos estúdios da Paramount. Sua estreia dar-se-á na próxima segunda-feira no Art Palácio e circuito.

PREMIOS DA ACADEMIA MEXICANA

CIDADE DO MEXICO, 22 (U. P.) — Mario Moreno (Cantinflas), Dolores Del Rio, Arturo de Cordoba, no filme "Em La Palma De Tu Mano", ganharam os prêmios distribuídos pela Academia Mexicana de Ciencias e Artes Cinematográficas, para premiar os valores mais destacados na indústria do cinema, em 1951.

"En La Palma De Tu Mano", produzida por Mier and Brooks, foi classificada como a melhor película do ano e obteve outros sete prêmios, que corresponderam a Arturo de Cordoba pelo melhor papel masculino; Rodolfo Benítez, pela música; Charles Kimball, produção; Marcos Chilet, cenografia; Alex Philips, fotografia; Luis Spota, argumento; Roberto Gábelon, direção.

Dolores Del Rio foi premiada pelo melhor desempenho feminino em "Donna Perfecta", e Cantinflas, foi o comico que tirou o primeiro lugar.

Outros trofeus, que correspondem aos "Oscars" de Hollywood, foram distribuídos a Carlos Jimenez Mabarral, pela partitura musical no filme "Desejo"; Maria Eugénia Lamas, pela sua atuação infantil no filme "Los Niños Miran Al Cielo"; Alma Delia Fuentes em "Historia de Um Corazon".

"QUANDO PASSAR A TORMENTA" — Amor de Juventude... Povo de filmes que ecoam no espaço... guerra de casacas, bombardieiros e mitralhas, e entre tudo isso o baluarte do coração de um homem que ama uma mulher com verdadeira loucura... "Quando Passar a Tormenta" é título do drama que fará chorar aos sentimentais e fará que o público ferva nas veias dos homens ao fragor de uma batalha. William Holden, Nancy Olson, Frank Lovell são os nomes dos três protagonistas deste magnífico drama da Warner Bros que o Bandeirantes apresentará a partir de segunda-feira.

DIVÓRCIO DE VERONICA LAKE — LOS ANGELES, 22 (AP) — A atriz norte-americana, Veronica Lake, pediu ontem divórcio de seu marido, o produtor André Deutsch. Veronica Lake, que se casara em 1944, pediu que lhe seja confiada a guarda de seus três filhos.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman. RKO. — At. Atlântida, 52x20 — As 13,30, 15,40, 17,30, 20 e 22,10 horas.

ART-PALACIO — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — W. Bros. — Esp. da Tela, 141 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Favorita dos Deuses — Dorothy Lamour — Technicolor — Paramount — J. da Tela, 327 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Os Tambores Rufam ao Amanhecer — Barbara Payton — Proib. 14 anos — RKO. — Res. da Semana, 52x15 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BROADWAY — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — RKO. — C. Atual, 52x15 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

PARATODOS — Capas Negras — Virgílio Teixeira — F. Jornal, 25x16 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — W. Bros. — Do carvão ao aço — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Os Tambores Rufam ao Amanhecer — James Craig — Proib. 14 anos — RKO. — J. da Tela, 329 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Marujo Improvisado — Stan Laurel — Capitão Tempestade — Guarda Costa Aleria — Série — Proib. 10 anos — At. 101 — Nacional — Desde meio dia.

ESMERALDA — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — RKO. — Esp. da Tela, 139 — As 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45 horas.

MAJESTIC — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — W. Bros. — Not. da Semana, 52x17 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — RKO. — Not. da Semana, 52x11 — As 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45 horas.

STA. CECILIA — Os Tambores Rufam ao Amanhecer — James Craig — RKO. — Atual. Atlântida, 52x19 — As 14, 15,40, 17,30, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PAULISTA — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — RKO. — At. Atlântida, 52x17 — As 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45 horas.

NACIONAL — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — O Cavalo Selvagem — Proib. 10 anos — J. da Tela, 325 — As 13,50 e 18,30 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Uma Cidade Que Surge — Brasil vs. México — Nac. As 18,45 horas.

CRUZEIRO — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — Brotinho das Árvores — At. Atlântida, 52x8 — As 13,40 e 18,30 horas.

CLIMAX — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — RKO. — M. da Vida, 388 — As 15, 19,30 e 21,30 hs.

PIRATININGA — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — Segredo das Cartas — Proib. 10 anos — At. Atlântida, 52x16 — As 13,50 e 18,40 horas.

UNIVERSO — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Vereda da Morte — Esp. da Tela, 140 — As 13,50 e 19 horas.

BRASIL — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — Os Três Mosqueteiros — Tesouro do solo — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

PARIS — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — Sede de Vingança — Proib. 10 anos — Esp. da Tela, 138 — As 12,10 horas.

CINEMAR — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Ambição Mortal — At. Atlântida, 52x15 — As 19 horas.

GLORIA — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Os Três Garças — Marcha da Vida, 385 — As 19 horas.

REX — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Meu Reino Por Um Amor — Technicolor — Esp. Marcha, 422 — As 18,40 horas.

IRIS — Meu Reino Por Um Amor — Bette Davis — Technicolor — Luz do Sertão Texano — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18,40 horas.

LUX — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Os Desgraçados Não Choram — Esp. da Tela, 122 — As 18,45 horas.

ESTRELA — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Meu Reino Por Um Amor — Technicolor — Band. da Tela — Nacional — As 18,45 hs.

JUPITER — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Proib. 18 anos — Anjinhos Pretos — Esp. da Tela, 137 — As 13,45 e 18,40 horas.

IMPERIAL — Ainda Ha Sol Em Minha Vida — Jane Wyman — A Legião Invenível — Res. da Semana, 52x11 — As 18,40 horas.

SAVOY — Capas Negras — Virgílio Teixeira — Agente de Seguros — C. Atual, 52x12 — As 18,45 horas.

ODFON — Sala Azul — Um Lugar ao Sol — Elizabeth Taylor — Caverna do Diabo — Proib. 10 anos — J. da Tela, 321 — As 18,25 horas.

CAPITOLIO — A Legião Suicida — Gary Cooper — Proib. 14 anos — Seu tipo de Mulher — Esp. da Tela, 123 — As 18,15 horas.

BRAZ POLITEAMA — Capas Negras — Virgílio Teixeira — Barragem Maldita — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 52x16 — As 18,50 horas.

S. PEDRO — Um Lugar ao Sol — Elizabeth Taylor — O Diabo a Quatro — Im. Colonizadora — Nac. As 19,10 hs.

S. CAETANO — Sansão e Dalila — Victor Mature — Technicolor — Paramount — At. Atlântida, 52x12 — As 13,40 e 21,10 horas.

CANDELAIR — Rodolfo Valentino — Anthony Dexter — Technicolor — Os Valentes Não Choram — Proib. 10 anos — Atual. Atlântida, 52x9 — As 18,45 horas.

COLONIAL — Os Tambores Rufam ao Amanhecer — James Craig — Proib. 14 anos — Tarzan e a Caçadora — Not. da Semana, 52x5 — As 19 horas.

ITAIM — Capas Negras — Virgílio Teixeira — Protetora do Bandido — Esp. da Tela, 130 — As 18,50 horas.

PENHA — Um Lugar ao Sol — Elizabeth Taylor — Genios da Pelota — J. da Tela, 322 — As 18,25 horas.

S. LUIZ — A Legião Suicida — Gary Cooper — Proib. 14 anos — Venda — Res. da Semana, 42x12 — As 18,50 hs.



"FÚRIA NO CONGO" — Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan — O novo e emocionante Jim das Selvas, o popular personagem da história em quadrinhos, apresenta-se agora em novas e emocionantes aventuras, na magnífica produção da Columbia, "Fúria no Congo", que esta sendo anunciada para segunda-feira no Opera e circuito.

VIDA SOCIAL E TEATROS

RELIQUIAS DE OUTRO SEculo

Na vitrina do antiquário, como coisas exóticas, difíceis ou impossíveis, lá estavam, um ao lado do outro, o castiçal e a lanterna de carro, dois pedacinhos do passado que o progresso e o modernismo baniram do cotidiano da cidade. São duas preciosidades, todavia, para os apreciadores e para o leigo. É um castiçal de bronze, trabalhado, com ornatos pretensiosos, destinados a emprestar uma feição fadada ao objeto, dando-lhe a preferência do freguês aristocrata, escrupulosos na disciplina do ambiente em que vive. E a gente, ainda hoje, tem a impressão de ler, refletida naquele velho utensílio, de hierático perfil, toda uma longa e romanesca história, repassada de ternura e de emoção. Quantas mãos já teriam segurado aquela asa, finalmente recortada em suaves voltas, para transportar o antigo castiçal de um aposento para outro, nas noites de insonia ou de vigília? Por quantas casas teria ele passado desde que o adquiriu o primeiro comprador? E onde irá ele parar agora? Certamente, em uma de qualquer coleção de relíquias, muito embora, com as restrições no fornecimento de energia elétrica, os velhos castiçais, de bronze ou de lata, tenham sido mobilizados e voltado a figurar nos salões e nos lares entre os mais preciosos artigos de utilidade imediata, na mais veemente afirmação de que nada existe sem razão neste mundo. De igual modo, aquela curiosa lanterna, de vidros grossos e de punho longo, caprichosamente adornada com vinhetas a caneta, resto de algum impetuoso "landau", ou elegante cabeça, das tempos da angústia e da cartola, bem pode ainda voltar à atividade nesta fase de colapsos da luz elétrica. ... Peça de museu, documento de uma época, nem por isso deixaria de ter papel valioso no presente, na cidade moderna e orgulhosa onde as tradições não impressionam e as coisas do passado são consideradas meras velharias, que o fogo deve consumir. Até parece que o antiquário agiu proposadamente ao colocar na vitrina, bem à mostra, esses dois trastes de um tempo mergulhado no esquecimento, cuja serventia, entretanto, redquire no presente inesperado prestígio. ... — R.D.

ANIVERSARIOS

DR. MARIO TAVARES

A data de hoje assinala o aniversário natalício do dr. Mario Tavares, figura das mais expressivas do meio social e político de São Paulo.

Deputado estadual, líder da Câmara Municipal, secretário da Fazenda, senador estadual, o ilustre universitário foi ainda diretor do Banco do Estado de São Paulo.

Freqüentemente admirado pelas suas elevadas qualidades pessoais, o dr. Mario Tavares teve o seu nome levado às urnas como candidato à governança de São Paulo, em pleito memorável, deverá receber, por certo, significativas homenagens pela passagem da data cívica.

DR. BRENO SILVA

Transcreve hoje o aniversário natalício do dr. Breno Silva, assistente médico da Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde e assistente do Serviço de Radiologia do Hospital São Paulo.

WALLACE C. SIMONSEN

Ocorre hoje o aniversário natalício do sr. Wallace C. Simonsen, presidente do Banco Noroeste do Estado de São Paulo e elemento destacado em nossos meios financeiros.

Faem anos hoje:

a menina Leopoldina Maria, filha do sr. José de Oliveira Mesquita e da sr. Carmelita Mesquita;
a menina Maria Cristina, filha do dr. Bento José de Carvalho e da sr. Zita de Carvalho;
a menina Ivani, filha do sr. José Lupatelli e da sr. d. Vicentina Lupatelli;
a menina Maria Helena, filha do sr. Aurélio Siqueira e da sr. Sibel Siqueira;
o menino Antonio Cesar, filho do sr. Bernardo Borges e da sr. Rejane Borges;
o menino Draulio, filho do sr. Renato Piacini e da sr. Palmira Mori Piacini;
o menino Luiz Carlos, filho do sr. Arlauer e da sr. Alda Leuenroth.

NUPCIAS

ENLACE SIQUEIRA CAMPOS-PACCHINI

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Igreja do São João Vianey, o enlace matrimonial do sr. Nelson Pachini, filho do sr. Aldo Pachini e da sr.

DIENA PACHINI, com a srta. Purdina Siqueira Campos, filha do sr. Antonio Siqueira Campos, já falecido, e da sr. Maria Vaz Siqueira Campos.

Testemunharão o ato civil, por parte do noivo, o sr. Mario Pachini, e sr. e por parte da noiva, o sr. Francisco Carvalho Henriques e sr. o ato religioso será parafinado, por parte do noivo, pelo sr. José Benedito Machado e sr. e por parte da noiva, pelo sr. Nello Jorge Corá e sr.

ENLACE OLIVEIRA-MARCONDES

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Igreja do Calvário, o enlace matrimonial do sr. Miguel Marcondes, filho do sr. Otaviano Marcondes e da sr. Adelina Marcondes, com a sr. Maria de Oliveira, sobrinha do sr. Artur de Oliveira e da sr. Alzira Soares, já falecidos.

EMBAIXADOR WALTER MOREIRA

Amigos e admiradores do sr. Walter Moreira Sales vão homenageá-lo com um banquete em dia hora local que será realizado no salão do Hotel Copacabana, com um banquete quando do seu regresso da Europa onde está representando o nosso país no IX Congresso Internacional de Indústrias Agrícolas que se reuniu em Milão. O local, dia e hora da homenagem serão previamente comunicados.

AS adesões podem ser dadas pelo tel. 32-8226 das 12 às 14 horas.

FRANCISCO NARDI FILHO

Amigos e admiradores do historiador Francisco Nardi Filho vão homenageá-lo domingo, em 24, com o seguinte banquete: às 13 horas, na matriz local, às 13 horas, banquete no Instituto Borges de Almeida e, às 15 horas, banquete no salão do Hotel Copacabana, com um banquete quando do seu regresso da Europa onde está representando o nosso país no IX Congresso Internacional de Indústrias Agrícolas que se reuniu em Milão. O local, dia e hora da homenagem serão previamente comunicados.

PROF. LAIS PEREIRA BUENO

Colégas, amigos e admiradores da professora Laís Pereira Bueno, que foi diretora da Escola de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde e assistente do Serviço de Radiologia do Hospital São Paulo, vão homenageá-la amanhã, às 15 horas, no salão do Hotel Copacabana, com um banquete quando do seu regresso da Europa onde está representando o nosso país no IX Congresso Internacional de Indústrias Agrícolas que se reuniu em Milão. O local, dia e hora da homenagem serão previamente comunicados.

REUNIÕES DANÇANTES

MINAS GERAIS F. C. — O Minas Gerais F. C. fará realizar amanhã, das 20 às 23 horas, em sua sede social, danças dançantes dedicadas aos sócios e famílias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta, fará realizar amanhã, das 15 às 18 horas, em sua sede social, danças dançantes dedicadas aos sócios e famílias.

MARCONI CLUB — O Marconi Club promoverá, domingo, em sua sede social, das 15 às 18 horas, uma reunião dançante oferecida aos associados.

WAGNER CLUB — O Wagner Club fará realizar amanhã, das 22 horas em diante, nos salões do Centro do Professorado Paulista, uma reunião dançante oferecida aos sócios e famílias.

E. D. TERESIORE — A E. D. Teresioire fará realizar, domingo, em sua sede social, das 15 às 18 horas, danças dançantes dedicadas aos sócios e famílias.

CLUBE MILITAR — O Clube Militar de São Paulo fará realizar amanhã, um baile comemorativo da passagem do rei João Vianey, com o baile de honra da Sociedade Harmonia de Tênis.

GEMIO POLITECNICO — O Gremio Politécnico, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, promoverá um baile de 31, às 22 horas, nos salões do Hotel Copacabana.

TENIS CLUB PAULISTA — O Tennis Club Paulista fará realizar amanhã, um baile comemorativo da passagem do rei João Vianey, com o baile de honra da Sociedade Harmonia de Tênis.

ROYAL BANK CLUBE — O Royal Bank Club fará realizar, amanhã, a partir das 22 horas, nos salões da Associação de Cultura Física.

SAMDI — Realiza-se amanhã, às 22 horas, nos salões do IAPETU Club, a rua 24 de Maio, 208, 12.º andar, um baile comemorativo da passagem do rei João Vianey, com o baile de honra da Sociedade Harmonia de Tênis.

INDIA CLUB — A diretoria do India Club fará realizar, domingo, das 14 às 18 horas, nos salões do Grupo C.R.T., a Av. Ipiranga, 1.267, 5.º andar, um baile dançante oferecido aos sócios e convidados.

CHAS DANÇANTES

C. A. PAULISTANO — O Clube Atlético Paulista fará realizar, domingo, às 21 horas, em sua sede social, um baile dançante dedicado aos sócios e famílias.

FESTA CAMPESTRE

CLUBE PIATINISTA — O Clube Piatinista promoverá, domingo, no Parque Guarapiranga, uma festa campestre, dedicada aos sócios e famílias.

COMUNICADOS

"LA LOCURA DEL MAMBO" NO SANTANA — Continua a registrar a Companhia Argentina de Revistas, no Santana, a revista "La Locura del Mambo". O público aplaude, com calor, o desempenho de Palitos, Telma Carli, Elena Lucena, a estrela do cinema e teatro Cuquita Carballo, com a orquestra cubana de Laito Castro, as irmãs Gomez, Chacaro e seu "ballet" de danças argentinas, o Trio Delani, Raimundo Pastore, Antonio Provittolo, Alma Moreno, Nene Cao, Rafael Garcia e seu corpo de baile.

Hoje, às 20 e 22 horas, duas sessões, com "La Locura del Mambo".

Amanhã, vespéral, às 16 horas e à noite duas sessões à hora do costume.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

O Teatro Brasileiro de Comedia apresentará hoje, às 21 horas, a comedia "O Mentiroso", de Goldoni, sob a direção de Ruggero Jacobbi e na interpretação de Sergio Cardoso, Mauricio Barroso, Carlos Vergueiro, Nidia Lelia, Celina Biar, Cleide Iaconis, Rui Afonso e outros.

TEATRO DA SEGUNDA-FEIRA

No seu programa "Teatro da Segunda-feira", o T. B. C. apresentará, no próximo dia 26, a Sociedade dos Artistas Amadores de São Paulo, em "The Paragon", peça em inglês de Roland e Michael Pertwee, sob a direção de Gerald Stevens.

"MANEQUIM" NO SAO PAULO

"Manequim", a comedia de Henrique Pongetti que serviu para essa estreia, teve os aplausos do público e, ontem, primeiro dia reservado à temporada popular do elenco Maria Della Costa-Sandro Poloni, voltou a repetir-se esse sucesso.

"Manequim" irá hoje em sessão única, às 21 horas, a preços reduzidos.

Amanhã e domingo, vespérais das 16 horas, haverá, no vespéral de amanhã, sorteio de um rico vestido entre as senhoras que comparecerem.

INAUGURACAO DO TEATRO DE ALUMINIO

Está marcada, definitivamente, para a próxima quinta-feira, em avanço-premiê, a inauguração do Teatro de Alumínio, a praça das Bandeiras, pela Companhia de Comedia Nicette.

PREJUDICARIA A PRODUÇÃO PAULISTA

A REVISÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL

Comissão da S.R.B. avistar-se-á terça-feira com o secretário da Fazenda, a fim de debater o problema — Pesar pelo passamento do sr. Joaquim Sampaio Vidal

Iniciando a reunião de ontem da Sociedade Rural Brasileira, o sr. Mario Rollim Telles, presidente da entidade, comunicou à casa o falecimento do sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, dizendo que com a morte desse ex-presidente da S.R.B. não apenas essa entidade, mas toda a lavoura brasileira, perde um de seus maiores defensores. Em breves palavras, referiu-se o sr. Mario Rollim Telles a alguns dos serviços prestados à agricultura pelo sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, passando a seguir a palavra ao sr. Alberto Prado Guimarães, designado para, em nome da Rural, fazer o necrológico do ilustre extinto. O orador começou por historiar a atuação de Joaquim de Abreu Sampaio Vidal na vida política do país, desde os bancos acadêmicos, lembrando sua participação ativa no movimento constitucionalista de 1932, sempre agindo, com desvelado zelo e despreendimento, em defesa dos superiores interesses nacionais. Referiu-se, depois, o sr. Prado Guimarães, à intervenção franca e decidida do sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal a favor dos produtores rurais da Constituinte, no momento em que se colocou a Carta Magna apêndice antijurídico. Nessa ocasião, embora muito doente, Joaquim de Abreu Sampaio Vidal conseguiu, após debates extremados, a aprovação, em comissão da Câmara, do projeto de lei destinado a reparar a injustiça cometida contra os homens da gleba.

Finalizando, propôs que a Sociedade Rural Brasileira, que tanto deve ao seu antigo presidente, consignasse em ata um voto de pesar pelo falecimento de tão digno consocio.

O sr. Mario Rollim Telles, em seguida, informou que a reunião da diretoria da S. R. B., realizada pela manhã, fora suspensa em homenagem à memória do sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, participando da reunião o sr. Alberto Prado Guimarães, designado para, em nome da Rural, fazer o necrológico do ilustre extinto. O orador começou por historiar a atuação de Joaquim de Abreu Sampaio Vidal na vida política do país, desde os bancos acadêmicos, lembrando sua participação ativa no movimento constitucionalista de 1932, sempre agindo, com desvelado zelo e despreendimento, em defesa dos superiores interesses nacionais. Referiu-se, depois, o sr. Prado Guimarães, à intervenção franca e decidida do sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal a favor dos produtores rurais da Constituinte, no momento em que se colocou a Carta Magna apêndice antijurídico. Nessa ocasião, embora muito doente, Joaquim de Abreu Sampaio Vidal conseguiu, após debates extremados, a aprovação, em comissão da Câmara, do projeto de lei destinado a reparar a injustiça cometida contra os homens da gleba.

EXPOSICAO

Durante a Ordem do Dia, o sr.

EFEMERIDES DE HOJE

MUNDIAL (23 de Maio)

1776 — Morre, em Paris, Mlle. de Lespinasse, famosa no cenário intelectual francês na metade do século XVIII.

1945 — Os ferroviários norte-americanos declararam greve, interrompendo o transporte de passageiros e de cargas em todo o país.

NACIONAIS:

1682 — Antonio de Sousa e Menezes, o "Barão de Prata", assume o governo geral de Brasil em substituição ao metre de campo Roque da Costa Barreto.

1822 — O navio de São Paulo, com o nome de "São Paulo", chegou ao Rio de Janeiro, trazendo o primeiro governador do Brasil, o sr. Albuquerque Nogueira.

1822 — O sr. Clemente Pereira, então sr. ministro da Guerra, entrou empossado no cargo de ministro da Guerra.

1822 — Nasceu o sr. José Alves de Carvalho, que foi vice-presidente de São Paulo e senador.

1845 — Chegou a São Paulo o general Luiz Alves de Lima e Silva, marquês de Caxias, que vinha de Belém, onde havia sido governador.

1858 — Morre, nesta capital, o orador parlamentar dr. Gabriel Rodrigues das Neves.

1890 — Morre o conselheiro Fernando Francisco de Sousa Furtado (Nogueira), lente jubileu da Faculdade de Direito de São Paulo.

1902 — Registraram-se na capital paulista os primeiros choques que precederam a Revolução Constitucionalista, travando-se violento tiroteio na praça da República entre populares e soldados.

1902 — Faleceu o sr. Francisco de Paula, conhecido como "M.D.C.", famoso na epopéia de 9 de julho.

BRUNO, com a comedia de Margaret Kennedy, tradução de Maria Jacinta, "De Amor Também se Morre".

A temporada da Cia. Nicette Bruno será em duas sessões diárias, às 20 e 22 horas, e vespérais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas. Os preços serão absolutamente populares, 20 cruzeiros a poltrona.

TEMPORADA DA "COMEDIA FRANCESA"

Para a temporada da "Comedia Francesa" encontra-se aberta na bilheteria do Teatro Santana a assinatura de 4 recitas noturnas, sendo que a estreia está marcada para o dia 9 de junho. Em seu elenco figura Madame Germaine Ruter, que pertence à Comedia Francesa desde 1933.

ULTIMOS DIAS DE "MULHER SEM PECADO" — Graça Mello e seu Teatro de Equipe estão realizando os últimos espetáculos da temporada que há três meses realiza no Teatro Cultural Artístico com a peça de Nelson Rodrigues "Mulher Sem Pecado".

Hoje, espetáculo do Departamento Municipal de Cultura, às 21 horas, com "Mulher Sem Pecado".

Amanhã, vespéral, às 16 horas, e duas sessões, às 20 e 22 horas.

"A VALSA DO IMPERADOR" — Um acontecimento a apresentação de "A Valsa do Imperador", no Gran Circo Garcia, Fritz Fischer, o "Rei da Ópera", consegue reunir um grande elenco num espetáculo de fina arte e "verve".

Aos domingos, duas vespérais às 15 e às 18 horas, pagando os menores meios entrada.

Espectáculo completo às 21 horas. Vespérais às quintas e sábados, às 16 horas.

A TEMPORADA DE MIGUEL KAHIR

Está marcado para o dia 6, no Cine Odete, a estreia da grande revista "Ponto e Banca", que há 4 meses vem batendo recordes de bilheteria no Carlos Gomes do Rio.

A propósito dessa temporada temos varias novidades a relatar. Em primeiro lugar, o título passará a ser no plural ("Pontos e Bancas") e o poema será de autoria de Max Nuno e J. Maia.

No elenco figura a estrela Virginia Lane, a rainha das Atrizes de 52. Aparecerão ainda Spina, Violeta Ferraz e Grande Otelo, além da "salerona" Carmem Rodrigues.

ESFORÇA-SE MINAS GERAIS EM ESTREITAR SEUS LAÇOS ECONOMICOS COM SAO PAULO

Relato do sr. Dacio A. de Moraes Jr. sobre a visita de industriais paulistas a Belo Horizonte — De grande significado os debates registrados na capital mineira

O sr. Dacio A. de Moraes Junior, que chefiou a comissão de industriais paulistas que visitou Minas Gerais a convite do governo daquele Estado, apresentou na reunião de anteontem do Centro e Federação das Indústrias, realizada no salão nobre "Roberto Simonsen", sob a presidência do sr. Herbert F. de Arruda Pereira, amplo relato das atividades da comissão, dizendo também do alto significado desse entrosamento interestadual e do debate de problemas de âmbito nacional.

LAÇOS ECONOMICOS ENTRE OS DOIS ESTADOS

Depois de referir-se de um ponto de vista panorâmico ao esforço que o governador de Minas vem desenvolvendo no sentido de promover o desenvolvimento econômico do Estado montanhês, o sr. Dacio A. de Moraes Junior pôs em evidência o profundo acerto do programa oficial que visa resolver os problemas fundamentais (energia e transportes) daquele Estado.

Nesse ponto salientou o sr. Dacio A. de Moraes Junior que Minas Gerais deixa transparecer nitidamente o seu empenho em estreitar seus laços econômicos com o Estado de São Paulo. A escolha de colagem idêntica a de São Paulo, para as novas fontes de energia elétrica que se instalam em Minas, as ligações elétricas de Belo Horizonte e São Paulo por rodovia e ferrovia e o próprio convite para a visita dos industriais de São Paulo a Minas, são provas cabais dessa política de aproximação.

Acrescentou o diretor da Federação das Indústrias que os industriais de São Paulo por sua vez se mostram desejosos de desenvolver atividades econômicas no Estado de Minas, haja visto as varias indústrias paulistas que lastream fabricas naquela região, e os crescentes entendimentos que vem mantendo os consumidores e produtores de ferro e outros artigos, chegando mesmo a realizarem mesa redonda para debates de seus problemas.

EXPERIENCIA DE MINAS

A seguir pôs o sr. Dacio A. de Moraes Junior em foco a notável experiência mineira que ora se concretiza no campo do aumento da produção de energia elétrica, afirmando: "Cremos mesmo ser de grande oportunidade para todos de São Paulo conhecer, em seus pormenores, a solução encontrada por Minas para a instalação de novas e grandes usinas geradoras de energia elétrica".

Nesse sentido propôs que a Federação e o Centro das Indústrias, por ocasião da realização da Mesa Redonda para debate do problema de energia elétrica, convidasse o dr. Lucas Lopes, um dos responsáveis pelo planejamento do aumento de produção de energia elétrica em Minas, para fazer uma exposição pormenorizada sobre a solução encontrada por Minas para tão importante problema.

Concluindo, o sr. Dacio A. de Moraes Junior propôs que a FIESP e CIESP dirigiam ofícios de agradecimentos ao governador do Estado de Minas, sr. Juscelino Kubitschek, secretários de Estado, prefeito de Belo Horizonte, presidentes da Federação das Indústrias de Minas Gerais e da Bolsa de Valores, bem como à Cia. Belgo Mineira, pela magnífica recepção e atenção de todos os visitantes paulistas. Em seu próprio nome, agradeceu o sr. Dacio A. de Moraes Junior o ele-

UM BOM JORNAL PARA UMA GRANDE CIDADE

CORREIO PAULISTANO

APRESENTA

ESCRITO E DIRIGIDO POR F. CORBAN

UM PANORAMA DE SAO PAULO E SEU POVO, SEM RETOQUES

HOJE E TODAS AS SEXTAS FEIRAS

RADIO BARDEIRANTES

Esforça-se Minas Gerais em estreitar seus laços econômicos com São Paulo

Relato do sr. Dacio A. de Moraes Jr. sobre a visita de industriais paulistas a Belo Horizonte

De grande significado os debates registrados na capital mineira

O sr. Dacio A. de Moraes Junior, que chefiou a comissão de industriais paulistas que visitou Minas Gerais a convite do governo daquele Estado, apresentou na reunião de anteontem do Centro e Federação das Indústrias, realizada no salão nobre "Roberto Simonsen", sob a presidência do sr. Herbert F. de Arruda Pereira, amplo relato das atividades da comissão, dizendo também do alto significado desse entrosamento interestadual e do debate de problemas de âmbito nacional.

LAÇOS ECONOMICOS ENTRE OS DOIS ESTADOS

Depois de referir-se de um ponto de vista panorâmico ao esforço que o governador de Minas vem desenvolvendo no sentido de promover o desenvolvimento econômico do Estado montanhês, o sr. Dacio A. de Moraes Junior pôs em evidência o profundo acerto do programa oficial que visa resolver os problemas fundamentais (energia e transportes) daquele Estado.

Nesse ponto salientou o sr. Dacio A. de Moraes Junior que Minas Gerais deixa transparecer nitidamente o seu empenho em estreitar seus laços econômicos com o Estado de São Paulo. A escolha de colagem idêntica a de São Paulo, para as novas fontes de energia elétrica que se instalam em Minas, as ligações elétricas de Belo Horizonte e São Paulo por rodovia e ferrovia e o próprio convite para a visita dos industriais de São Paulo a Minas, são provas cabais dessa política de aproximação.

Acrescentou o diretor da Federação das Indústrias que os industriais de São Paulo por sua vez se mostram desejosos de desenvolver atividades econômicas no Estado de Minas, haja visto as varias indústrias paulistas que lastream fabricas naquela região, e os crescentes entendimentos que vem mantendo os consumidores e produtores de ferro e outros artigos, chegando mesmo a realizarem mesa redonda para debates de seus problemas.

EXPERIENCIA DE MINAS

A seguir pôs o sr. Dacio A. de Moraes Junior em foco a notável experiência mineira que ora se concretiza no campo do aumento da produção de energia elétrica, afirmando: "Cremos mesmo ser de grande oportunidade para todos de São Paulo conhecer, em seus pormenores, a solução encontrada por Minas para a instalação de novas e grandes usinas geradoras de energia elétrica".

Nesse sentido propôs que a Federação e o Centro das Indústrias, por ocasião da realização da Mesa Redonda para debate do problema de energia elétrica, convidasse o dr. Lucas Lopes, um dos responsáveis pelo planejamento do aumento de produção de energia elétrica em Minas, para fazer uma exposição pormenorizada sobre a solução encontrada por Minas para tão importante problema.

Concluindo, o sr. Dacio A. de Moraes Junior propôs que a FIESP e CIESP dirigiam ofícios de agradecimentos ao governador do Estado de Minas, sr. Juscelino Kubitschek, secretários de Estado, prefeito de Belo Horizonte, presidentes da Federação das Indústrias de Minas Gerais e da Bolsa de Valores, bem como à Cia. Belgo Mineira, pela magnífica recepção e atenção de todos os visitantes paulistas. Em seu próprio nome, agradeceu o sr. Dacio A. de Moraes Junior o ele-

UM BOM JORNAL PARA UMA GRANDE CIDADE

CORREIO PAULISTANO

APRESENTA

ESCRITO E DIRIGIDO POR F. CORBAN

UM PANORAMA DE SAO PAULO E SEU POVO, SEM RETOQUES

HOJE E TODAS AS SEXTAS FEIRAS

RADIO BARDEIRANTES

Esforça-se Minas Gerais em estreitar seus laços econômicos com São Paulo

Relato do sr. Dacio A. de Moraes Jr. sobre a visita de industriais paulistas a Belo Horizonte — De grande significado os debates registrados na capital mineira

O sr. Dacio A. de Moraes Junior, que chefiou a comissão de industriais paulistas que visitou Minas Gerais a convite do governo daquele Estado, apresentou na reunião de anteontem do Centro e Federação das Indústrias, realizada no salão nobre "Roberto Simonsen", sob a presidência do sr. Herbert F. de Arruda Pereira, amplo relato das atividades da comissão, dizendo também do alto significado desse entrosamento interestadual e do debate de problemas de âmbito nacional.

LAÇOS ECONOMICOS ENTRE OS DOIS ESTADOS

Depois de referir-se de um ponto de vista panorâmico ao esforço que o governador de Minas vem desenvolvendo no sentido de promover o desenvolvimento econômico do Estado montanhês, o sr. Dacio A. de Moraes Junior pôs em evidência o profundo acerto do programa oficial que visa resolver os problemas fundamentais (energia e transportes) daquele Estado.

Nesse ponto salientou o sr. Dacio A. de Moraes Junior que Minas Gerais deixa transparecer nitidamente o seu empenho em estreitar seus laços econômicos com o Estado de São Paulo. A escolha de colagem idêntica a de São Paulo, para as novas fontes de energia elétrica que se instalam em Minas, as ligações elétricas de Belo Horizonte e São Paulo por rodovia e ferrovia e o próprio convite para a visita dos industriais de São Paulo a Minas, são provas cabais dessa política de aproximação.

Acrescentou o diretor da Federação das Indústrias que os industriais de São Paulo por sua vez se mostram desejosos de desenvolver atividades econômicas no Estado de Minas, haja visto as varias indústrias paulistas que lastream fabricas naquela região, e os crescentes entendimentos que vem mantendo os consumidores e produtores de ferro e outros artigos, chegando mesmo a realizarem mesa redonda para debates de seus problemas.

EXPERIENCIA DE MINAS

A seguir pôs o sr. Dacio A. de Moraes Junior em foco a notável experiência mineira que ora se concretiza no campo do aumento da produção de energia elétrica, afirmando: "Cremos mesmo ser de grande oportunidade para todos de São Paulo conhecer, em seus pormenores, a solução encontrada por Minas para a instalação de novas e grandes usinas geradoras de energia elétrica".

Nesse sentido propôs que a Federação e o Centro das Indústrias, por ocasião da realização da Mesa Redonda para debate do problema de energia elétrica, convidasse o dr. Lucas Lopes, um dos responsáveis pelo planejamento do aumento de produção de energia elétrica em Minas, para fazer uma exposição pormenorizada sobre a solução encontrada por Minas para tão importante problema.

Concluindo, o sr. Dacio A. de Moraes Junior propôs que a FIESP e CIESP dirigiam ofícios de agradecimentos ao governador do Estado de Minas, sr. Juscelino Kubitschek, secretários de Estado, prefeito de Belo Horizonte, presidentes da Federação das Indústrias de Minas Gerais e da Bolsa de Valores, bem como à Cia. Belgo Mineira, pela magnífica recepção e atenção de todos os visitantes paulistas. Em seu próprio nome, agradeceu o sr. Dacio A. de Moraes Junior o ele-

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, fone 14-933, 1.º andar, os seguintes telegramas: — Amelia Rodrigues Barbosa — rua Dronslieff, 127 — Lapa; — Adelino Luiz de Oliveira — rua Guaratapes, 1315 — Banguinho Novo; — Assis Avelar — rua da Cantareira, 251; — Calvado, Sely Leda; — Carli; — Eplido de Sousa — rua Prates, 211 — Lapa; — João Eraldo; — rua Guassoni, 105 — Campo Belo; — Simão; — Talarico; — Tecepe; — Ulisses; — Vicente Alves — rua Visconde da Costa, 138 — Mooca; — Valia Pereira — rua Silva Teles, 1551; — Cláudio Panchoa — rua Gielis, 66; — Durval Lima — Travessa Dr. César, 19; — Dr. Valério Lenarduzzi — rua Timbiras,

Não houve vencedor no choque São Paulo vs. Ipiranga

O zero a zero prevaleceu até o final da partida — Futebol fraco e pouco público, ontem, na rua Javari

Ipiranga e São Paulo, às pressas, acertaram uma partida amistosa para aproveitar o feriado de ontem. Devido à escassez de tempo para fazer uma propaganda mais eficiente do jogo, o público não conseguiu atrair uma grande assistência. Reduzido mesmo foi o público que compareceu à praça de esportes do Javari, à rua Javari, para assistir a luta entre o tricolor e o alvi-negro da colina histórica.

NÃO HOUVE VENCEDOR

A partida prometeu ser bastante disputada, pois todos conhecem de sobre a vontade a força dos defensores do Ipiranga quando atuam contra um dos chamados grandes. Por esse motivo, esperava-se um embate repleto, não houve empenho por parte dos "cracks" em campo, o que arruinou o espetáculo, que não conseguiu superar a classificação de regular. As ofensivas estiveram apáticas, nada realizando de positivo diante das redes, o que contribuiu para a mediocridade do choque, que veio a terminar sem abertura de contagem. Portanto, um resultado justo, que premiou o trabalho das duas equipes no gramado.

OUTROS FORMENORES

Os conjuntos atuaram com os seguintes valores: **SÃO PAULO** — Bertolucci, Clelio e Pizo; Pê de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibi, Durval (Albela), Nenê e Teixeira. **IPIRANGA** — Sammarone, Belmiro e Giancoli (Sergio); Reinaldo, Valdemar e Henrique; Natinho (Zé Carlos), Zé Carlos (Tico), Joãozinho (Flora), Valtier e Elzo (Paulo). **Juiz**: Cláudio Pereira de Andrade. **Renda**: Cr\$ 32.750,00.

Inicia-se amanhã a competição colegial de atletismo

NA PISTA DO PINHEIROS, O SUGESTIVO CONCURSO PROMOVIDO POR AQUELA AGREGAÇÃO — TRES CATEGORIAS INTERVIRÃO NAS PROVAS PROGRAMADAS

Muito embora a campanha de renovação de valores tenha seu desenvolvimento lento nas hostes oficiais, o trabalho empreendido por alguns clubes vale por um programa em prol das diversas especialidades cultivadas entre nós. As iniciativas sucedem-se e os resultados altamente compensadores coram de êxito o esforço daqueles que se propõem levar a bom termo jornadas que têm como principal objetivo a mais ampla difusão de algumas modalidades praticadas pelos jovens de nossa terra.

O atletismo, a despeito de suas conquistas, quer no terreno nacional, quer no internacional, ainda carece de esforços consideráveis para adquirir seu potencial representativo, ou seja, a restauração da poderosa equipe que durante tantos anos obteve triunfos inconfundíveis nos mais sérios compromissos que a apresentaram à nossa gente. A campanha, nas esferas oficiais, desenvolve-se morosamente, sendo reduzidos os proventos tirados nestes últimos tempos, exigindo, assim, não apenas o apoio de voluntários, e de desiste, impondo-lhes desdobrados sacrifícios.

No meio colegial, por exemplo, encontramos imenso celeiro de valores promissores. É preciso despertar o entusiasmo entre aqueles que frequentam os estabelecimentos de ensino secundário, não apenas com o torneio improvisado que o DEESP promove anualmente, e que conta com uma série de surpreendentes sucessos, através de suas realizações, por ocasião dos festejos da "Semana da Pátria". Impõe-se, portanto, novas competições desta natureza, para despertar mais interesse entre os militantes, animando, por seu turno, os responsáveis pela preparação desses valores.

A partir de amanhã, na pista do Jardim Europa, teremos o II Torneio Revelação Colegial de Atletismo, vitoriosa iniciativa do E. C. Pinheiros, que mais uma vez manterá em disputa atraentes e reñidas essa pleiade de jovens que frequenta os colégios bandeirantes, numa demonstração do quanto é possível realizar-se nas esferas estudantis, desde que para tanto movimentem-se os responsáveis pelas entidades especializadas em nosso Estado.

Tres categorias intervirão neste sugestivo empreendimento do Pinheiros, esperando-se que em todas as classes competam as melhores equipes locais a ser registradas em índices técnicos compensadores, muitos deles capazes de superar os níveis anteriormente estabelecidos. As provas femininas compreendem uma única classe, enquanto que no setor masculino os militantes serão divididos em dois agrupamentos, o primeiro deles para os de menos de 17 anos de idade, e o segundo para os acima desse limite.

OS RECORDES

Constituem recordes da classe "A", ou sejam, dos juvenis até 17 anos de idade, as seguintes "performances" registradas por ocasião do I Torneio Revelação Colegial de Atletismo, a saber: **100 metros** — Tullio Allara — 12"2. **200 metros** — Tullio Allara — 25"3. **300 metros** — Tullio Allara — 40"3. **400 metros** — Tullio Allara — 1'10"3. **500 metros** — Tullio Allara — 1'25"3. **600 metros** — Tullio Allara — 1'40"3. **700 metros** — Tullio Allara — 1'55"3. **800 metros** — Tullio Allara — 2'10"3. **900 metros** — Tullio Allara — 2'25"3. **1.000 metros** — Tullio Allara — 2'40"3. **1.100 metros** — Tullio Allara — 2'55"3. **1.200 metros** — Tullio Allara — 3'10"3. **1.300 metros** — Tullio Allara — 3'25"3. **1.400 metros** — Tullio Allara — 3'40"3. **1.500 metros** — Tullio Allara — 3'55"3. **1.600 metros** — Tullio Allara — 4'10"3. **1.700 metros** — Tullio Allara — 4'25"3. **1.800 metros** — Tullio Allara — 4'40"3. **1.900 metros** — Tullio Allara — 4'55"3. **2.000 metros** — Tullio Allara — 5'10"3. **2.100 metros** — Tullio Allara — 5'25"3. **2.200 metros** — Tullio Allara — 5'40"3. **2.300 metros** — Tullio Allara — 5'55"3. **2.400 metros** — Tullio Allara — 6'10"3. **2.500 metros** — Tullio Allara — 6'25"3. **2.600 metros** — Tullio Allara — 6'40"3. **2.700 metros** — Tullio Allara — 6'55"3. **2.800 metros** — Tullio Allara — 7'10"3. **2.900 metros** — Tullio Allara — 7'25"3. **3.000 metros** — Tullio Allara — 7'40"3. **3.100 metros** — Tullio Allara — 7'55"3. **3.200 metros** — Tullio Allara — 8'10"3. **3.300 metros** — Tullio Allara — 8'25"3. **3.400 metros** — Tullio Allara — 8'40"3. **3.500 metros** — Tullio Allara — 8'55"3. **3.600 metros** — Tullio Allara — 9'10"3. **3.700 metros** — Tullio Allara — 9'25"3. **3.800 metros** — Tullio Allara — 9'40"3. **3.900 metros** — Tullio Allara — 9'55"3. **4.000 metros** — Tullio Allara — 10'10"3. **4.100 metros** — Tullio Allara — 10'25"3. **4.200 metros** — Tullio Allara — 10'40"3. **4.300 metros** — Tullio Allara — 10'55"3. **4.400 metros** — Tullio Allara — 11'10"3. **4.500 metros** — Tullio Allara — 11'25"3. **4.600 metros** — Tullio Allara — 11'40"3. **4.700 metros** — Tullio Allara — 11'55"3. **4.800 metros** — Tullio Allara — 12'10"3. **4.900 metros** — Tullio Allara — 12'25"3. **5.000 metros** — Tullio Allara — 12'40"3. **5.100 metros** — Tullio Allara — 12'55"3. **5.200 metros** — Tullio Allara — 13'10"3. **5.300 metros** — Tullio Allara — 13'25"3. **5.400 metros** — Tullio Allara — 13'40"3. **5.500 metros** — Tullio Allara — 13'55"3. **5.600 metros** — Tullio Allara — 14'10"3. **5.700 metros** — Tullio Allara — 14'25"3. **5.800 metros** — Tullio Allara — 14'40"3. **5.900 metros** — Tullio Allara — 14'55"3. **6.000 metros** — Tullio Allara — 15'10"3. **6.100 metros** — Tullio Allara — 15'25"3. **6.200 metros** — Tullio Allara — 15'40"3. **6.300 metros** — Tullio Allara — 15'55"3. **6.400 metros** — Tullio Allara — 16'10"3. **6.500 metros** — Tullio Allara — 16'25"3. **6.600 metros** — Tullio Allara — 16'40"3. **6.700 metros** — Tullio Allara — 16'55"3. **6.800 metros** — Tullio Allara — 17'10"3. **6.900 metros** — Tullio Allara — 17'25"3. **7.000 metros** — Tullio Allara — 17'40"3. **7.100 metros** — Tullio Allara — 17'55"3. **7.200 metros** — Tullio Allara — 18'10"3. **7.300 metros** — Tullio Allara — 18'25"3. **7.400 metros** — Tullio Allara — 18'40"3. **7.500 metros** — Tullio Allara — 18'55"3. **7.600 metros** — Tullio Allara — 19'10"3. **7.700 metros** — Tullio Allara — 19'25"3. **7.800 metros** — Tullio Allara — 19'40"3. **7.900 metros** — Tullio Allara — 19'55"3. **8.000 metros** — Tullio Allara — 20'10"3. **8.100 metros** — Tullio Allara — 20'25"3. **8.200 metros** — Tullio Allara — 20'40"3. **8.300 metros** — Tullio Allara — 20'55"3. **8.400 metros** — Tullio Allara — 21'10"3. **8.500 metros** — Tullio Allara — 21'25"3. **8.600 metros** — Tullio Allara — 21'40"3. **8.700 metros** — Tullio Allara — 21'55"3. **8.800 metros** — Tullio Allara — 22'10"3. **8.900 metros** — Tullio Allara — 22'25"3. **9.000 metros** — Tullio Allara — 22'40"3. **9.100 metros** — Tullio Allara — 22'55"3. **9.200 metros** — Tullio Allara — 23'10"3. **9.300 metros** — Tullio Allara — 23'25"3. **9.400 metros** — Tullio Allara — 23'40"3. **9.500 metros** — Tullio Allara — 23'55"3. **9.600 metros** — Tullio Allara — 24'10"3. **9.700 metros** — Tullio Allara — 24'25"3. **9.800 metros** — Tullio Allara — 24'40"3. **9.900 metros** — Tullio Allara — 24'55"3. **10.000 metros** — Tullio Allara — 25'10"3. **10.100 metros** — Tullio Allara — 25'25"3. **10.200 metros** — Tullio Allara — 25'40"3. **10.300 metros** — Tullio Allara — 25'55"3. **10.400 metros** — Tullio Allara — 26'10"3. **10.500 metros** — Tullio Allara — 26'25"3. **10.600 metros** — Tullio Allara — 26'40"3. **10.700 metros** — Tullio Allara — 26'55"3. **10.800 metros** — Tullio Allara — 27'10"3. **10.900 metros** — Tullio Allara — 27'25"3. **11.000 metros** — Tullio Allara — 27'40"3. **11.100 metros** — Tullio Allara — 27'55"3. **11.200 metros** — Tullio Allara — 28'10"3. **11.300 metros** — Tullio Allara — 28'25"3. **11.400 metros** — Tullio Allara — 28'40"3. **11.500 metros** — Tullio Allara — 28'55"3. **11.600 metros** — Tullio Allara — 29'10"3. **11.700 metros** — Tullio Allara — 29'25"3. **11.800 metros** — Tullio Allara — 29'40"3. **11.900 metros** — Tullio Allara — 29'55"3. **12.000 metros** — Tullio Allara — 30'10"3. **12.100 metros** — Tullio Allara — 30'25"3. **12.200 metros** — Tullio Allara — 30'40"3. **12.300 metros** — Tullio Allara — 30'55"3. **12.400 metros** — Tullio Allara — 31'10"3. **12.500 metros** — Tullio Allara — 31'25"3. **12.600 metros** — Tullio Allara — 31'40"3. **12.700 metros** — Tullio Allara — 31'55"3. **12.800 metros** — Tullio Allara — 32'10"3. **12.900 metros** — Tullio Allara — 32'25"3. **13.000 metros** — Tullio Allara — 32'40"3. **13.100 metros** — Tullio Allara — 32'55"3. **13.200 metros** — Tullio Allara — 33'10"3. **13.300 metros** — Tullio Allara — 33'25"3. **13.400 metros** — Tullio Allara — 33'40"3. **13.500 metros** — Tullio Allara — 33'55"3. **13.600 metros** — Tullio Allara — 34'10"3. **13.700 metros** — Tullio Allara — 34'25"3. **13.800 metros** — Tullio Allara — 34'40"3. **13.900 metros** — Tullio Allara — 34'55"3. **14.000 metros** — Tullio Allara — 35'10"3. **14.100 metros** — Tullio Allara — 35'25"3. **14.200 metros** — Tullio Allara — 35'40"3. **14.300 metros** — Tullio Allara — 35'55"3. **14.400 metros** — Tullio Allara — 36'10"3. **14.500 metros** — Tullio Allara — 36'25"3. **14.600 metros** — Tullio Allara — 36'40"3. **14.700 metros** — Tullio Allara — 36'55"3. **14.800 metros** — Tullio Allara — 37'10"3. **14.900 metros** — Tullio Allara — 37'25"3. **15.000 metros** — Tullio Allara — 37'40"3. **15.100 metros** — Tullio Allara — 37'55"3. **15.200 metros** — Tullio Allara — 38'10"3. **15.300 metros** — Tullio Allara — 38'25"3. **15.400 metros** — Tullio Allara — 38'40"3. **15.500 metros** — Tullio Allara — 38'55"3. **15.600 metros** — Tullio Allara — 39'10"3. **15.700 metros** — Tullio Allara — 39'25"3. **15.800 metros** — Tullio Allara — 39'40"3. **15.900 metros** — Tullio Allara — 39'55"3. **16.000 metros** — Tullio Allara — 40'10"3. **16.100 metros** — Tullio Allara — 40'25"3. **16.200 metros** — Tullio Allara — 40'40"3. **16.300 metros** — Tullio Allara — 40'55"3. **16.400 metros** — Tullio Allara — 41'10"3. **16.500 metros** — Tullio Allara — 41'25"3. **16.600 metros** — Tullio Allara — 41'40"3. **16.700 metros** — Tullio Allara — 41'55"3. **16.800 metros** — Tullio Allara — 42'10"3. **16.900 metros** — Tullio Allara — 42'25"3. **17.000 metros** — Tullio Allara — 42'40"3. **17.100 metros** — Tullio Allara — 42'55"3. **17.200 metros** — Tullio Allara — 43'10"3. **17.300 metros** — Tullio Allara — 43'25"3. **17.400 metros** — Tullio Allara — 43'40"3. **17.500 metros** — Tullio Allara — 43'55"3. **17.600 metros** — Tullio Allara — 44'10"3. **17.700 metros** — Tullio Allara — 44'25"3. **17.800 metros** — Tullio Allara — 44'40"3. **17.900 metros** — Tullio Allara — 44'55"3. **18.000 metros** — Tullio Allara — 45'10"3. **18.100 metros** — Tullio Allara — 45'25"3. **18.200 metros** — Tullio Allara — 45'40"3. **18.300 metros** — Tullio Allara — 45'55"3. **18.400 metros** — Tullio Allara — 46'10"3. **18.500 metros** — Tullio Allara — 46'25"3. **18.600 metros** — Tullio Allara — 46'40"3. **18.700 metros** — Tullio Allara — 46'55"3. **18.800 metros** — Tullio Allara — 47'10"3. **18.900 metros** — Tullio Allara — 47'25"3. **19.000 metros** — Tullio Allara — 47'40"3. **19.100 metros** — Tullio Allara — 47'55"3. **19.200 metros** — Tullio Allara — 48'10"3. **19.300 metros** — Tullio Allara — 48'25"3. **19.400 metros** — Tullio Allara — 48'40"3. **19.500 metros** — Tullio Allara — 48'55"3. **19.600 metros** — Tullio Allara — 49'10"3. **19.700 metros** — Tullio Allara — 49'25"3. **19.800 metros** — Tullio Allara — 49'40"3. **19.900 metros** — Tullio Allara — 49'55"3. **20.000 metros** — Tullio Allara — 50'10"3. **20.100 metros** — Tullio Allara — 50'25"3. **20.200 metros** — Tullio Allara — 50'40"3. **20.300 metros** — Tullio Allara — 50'55"3. **20.400 metros** — Tullio Allara — 51'10"3. **20.500 metros** — Tullio Allara — 51'25"3. **20.600 metros** — Tullio Allara — 51'40"3. **20.700 metros** — Tullio Allara — 51'55"3. **20.800 metros** — Tullio Allara — 52'10"3. **20.900 metros** — Tullio Allara — 52'25"3. **21.000 metros** — Tullio Allara — 52'40"3. **21.100 metros** — Tullio Allara — 52'55"3. **21.200 metros** — Tullio Allara — 53'10"3. **21.300 metros** — Tullio Allara — 53'25"3. **21.400 metros** — Tullio Allara — 53'40"3. **21.500 metros** — Tullio Allara — 53'55"3. **21.600 metros** — Tullio Allara — 54'10"3. **21.700 metros** — Tullio Allara — 54'25"3. **21.800 metros** — Tullio Allara — 54'40"3. **21.900 metros** — Tullio Allara — 54'55"3. **22.000 metros** — Tullio Allara — 55'10"3. **22.100 metros** — Tullio Allara — 55'25"3. **22.200 metros** — Tullio Allara — 55'40"3. **22.300 metros** — Tullio Allara — 55'55"3. **22.400 metros** — Tullio Allara — 56'10"3. **22.500 metros** — Tullio Allara — 56'25"3. **22.600 metros** — Tullio Allara — 56'40"3. **22.700 metros** — Tullio Allara — 56'55"3. **22.800 metros** — Tullio Allara — 57'10"3. **22.900 metros** — Tullio Allara — 57'25"3. **23.000 metros** — Tullio Allara — 57'40"3. **23.100 metros** — Tullio Allara — 57'55"3. **23.200 metros** — Tullio Allara — 58'10"3. **23.300 metros** — Tullio Allara — 58'25"3. **23.400 metros** — Tullio Allara — 58'40"3. **23.500 metros** — Tullio Allara — 58'55"3. **23.600 metros** — Tullio Allara — 59'10"3. **23.700 metros** — Tullio Allara — 59'25"3. **23.800 metros** — Tullio Allara — 59'40"3. **23.900 metros** — Tullio Allara — 59'55"3. **24.000 metros** — Tullio Allara — 60'10"3. **24.100 metros** — Tullio Allara — 60'25"3. **24.200 metros** — Tullio Allara — 60'40"3. **24.300 metros** — Tullio Allara — 60'55"3. **24.400 metros** — Tullio Allara — 61'10"3. **24.500 metros** — Tullio Allara — 61'25"3. **24.600 metros** — Tullio Allara — 61'40"3. **24.700 metros** — Tullio Allara — 61'55"3. **24.800 metros** — Tullio Allara — 62'10"3. **24.900 metros** — Tullio Allara — 62'25"3. **25.000 metros** — Tullio Allara — 62'40"3. **25.100 metros** — Tullio Allara — 62'55"3. **25.200 metros** — Tullio Allara — 63'10"3. **25.300 metros** — Tullio Allara — 63'25"3. **25.400 metros** — Tullio Allara — 63'40"3. **25.500 metros** — Tullio Allara — 63'55"3. **25.600 metros** — Tullio Allara — 64'10"3. **25.700 metros** — Tullio Allara — 64'25"3. **25.800 metros** — Tullio Allara — 64'40"3. **25.900 metros** — Tullio Allara — 64'55"3. **26.000 metros** — Tullio Allara — 65'10"3. **26.100 metros** — Tullio Allara — 65'25"3. **26.200 metros** — Tullio Allara — 65'40"3. **26.300 metros** — Tullio Allara — 65'55"3. **26.400 metros** — Tullio Allara — 66'10"3. **26.500 metros** — Tullio Allara — 66'25"3. **26.600 metros** — Tullio Allara — 66'40"3. **26.700 metros** — Tullio Allara — 66'55"3. **26.800 metros** — Tullio Allara — 67'10"3. **26.900 metros** — Tullio Allara — 67'25"3. **27.000 metros** — Tullio Allara — 67'40"3. **27.100 metros** — Tullio Allara — 67'55"3. **27.200 metros** — Tullio Allara — 68'10"3. **27.300 metros** — Tullio Allara — 68'25"3. **27.400 metros** — Tullio Allara — 68'40"3. **27.500 metros** — Tullio Allara — 68'55"3. **27.600 metros** — Tullio Allara — 69'10"3. **27.700 metros** — Tullio Allara — 69'25"3. **27.800 metros** — Tullio Allara — 69'40"3. **27.900 metros** — Tullio Allara — 69'55"3. **28.000 metros** — Tullio Allara — 70'10"3. **28.100 metros** — Tullio Allara — 70'25"3. **28.200 metros** — Tullio Allara — 70'40"3. **28.300 metros** — Tullio Allara — 70'55"3. **28.400 metros** — Tullio Allara — 71'10"3. **28.500 metros** — Tullio Allara — 71'25"3. **28.600 metros** — Tullio Allara — 71'40"3. **28.700 metros** — Tullio Allara — 71'55"3. **28.800 metros** — Tullio Allara — 72'10"3. **28.900 metros** — Tullio Allara — 72'25"3. **29.000 metros** — Tullio Allara — 72'40"3. **29.100 metros** — Tullio Allara — 72'55"3. **29.200 metros** — Tullio Allara — 73'10"3. **29.300 metros** — Tullio Allara — 73'25"3. **29.400 metros** — Tullio Allara — 73'40"3. **29.500 metros** — Tullio Allara — 73'55"3. **29.600 metros** — Tullio Allara — 74'10"3. **29.700 metros** — Tullio Allara — 74'25"3. **29.800 metros** — Tullio Allara — 74'40"3. **29.900 metros** — Tullio Allara — 74'55"3. **30.000 metros** — Tullio Allara — 75'10"3. **30.100 metros** — Tullio Allara — 75'25"3. **30.200 metros** — Tullio Allara — 75'40"3. **30.300 metros** — Tullio Allara — 75'55"3. **30.400 metros** — Tullio Allara — 76'10"3. **30.500 metros** — Tullio Allara — 76'25"3. **30.600 metros** — Tullio Allara — 76'40"3. **30.700 metros** — Tullio Allara — 76'55"3. **30.800 metros** — Tullio Allara — 77'10"3. **30.900 metros** — Tullio Allara — 77'25"3. **31.000 metros** — Tullio Allara — 77'40"3. **31.100 metros** — Tullio Allara — 77'55"3. **31.200 metros** — Tullio Allara — 78'10"3. **31.300 metros** — Tullio Allara — 78'25"3. **31.400 metros** — Tullio Allara — 78'40"3. **31.500 metros** — Tullio Allara — 78'55"3. **31.600 metros** — Tullio Allara — 79'10"3. **31.700 metros** — Tullio Allara — 79'25"3. **31.800 metros** — Tullio Allara — 79'40"3. **31.900 metros** — Tullio Allara — 79'55"3. **32.000 metros** — Tullio Allara — 80'10"3. **32.100 metros** — Tullio Allara — 80'25"3. **32.200 metros** — Tullio Allara — 80'40"3. **32.300 metros** — Tullio Allara — 80'55"3. **32.400 metros** — Tullio Allara — 81'10"3. **32.500 metros** — Tullio Allara — 81'25"3. **32.600 metros** — Tullio Allara — 81'40"3. **32.700 metros** — Tullio Allara — 81'55"3. **32.800 metros** — Tullio Allara — 82'10"3. **32.900 metros** — Tullio Allara — 82'25"3. **33.000 metros** — Tullio Allara — 82'40"3. **33.100 metros** — Tullio Allara — 82'55"3. **33.200 metros** — Tullio Allara — 83'10"3. **33.300 metros** — Tullio Allara — 83'25"3. **33.400 metros** — Tullio Allara — 83'40"3. **33.500 metros** — Tullio Allara — 83'55"3. **33.600 metros** — Tullio Allara — 84'10"3. **33.700 metros** — Tullio Allara — 84'25"3. **33.800 metros** — Tullio Allara — 84'40"3. **33.900 metros** — Tullio Allara — 84'55"3. **34.000 metros** — Tullio Allara — 85'10"3. **34.100 metros** — Tullio Allara — 85'25"3. **34.200 metros** — Tullio Allara — 85'40"3. **34.300 metros** — Tullio Allara — 85'55"3. **34.400 metros** — Tullio Allara — 86'10"3. **34.500 metros** — Tullio Allara — 86'25"3. **34.600 metros** — Tullio Allara — 86'40"3. **34.700 metros** — Tullio Allara — 86'55"3. **34.800 metros** — Tullio Allara — 87'10"3. **34.900 metros** — Tullio Allara — 87'25"3. **35.000 metros** — Tullio Allara — 87'40"3. **35.100 metros** — Tullio Allara — 87'55"3. **35.200 metros** — Tullio Allara — 88'10"3. **35.300 metros** — Tullio Allara — 88'25"3. **35.400 metros** — Tullio Allara — 88'40"3. **35.500 metros** — Tullio Allara — 88'55"3. **35.600 metros** — Tullio Allara — 89'10"3. **35.700 metros** — Tullio Allara — 89'25"3. **35.800 metros** — Tullio Allara — 89'40"3. **35.900 metros** — Tullio Allara — 89'55"3. **36.000 metros** — Tullio Allara — 90'10"3. **36.100 metros** — Tullio Allara — 90'25"3. **36.200 metros** — Tullio Allara — 90'40"3. **36.300 metros** — Tullio Allara — 90'55"3. **36.400 metros** — Tullio Allara — 91'10"3. **36.500 metros** — Tullio Allara — 91'25"3. **36.600 metros** — Tullio Allara — 91'40"3. **36.700 metros** — Tullio Allara — 91'55"3. **36.800 metros** — Tullio Allara — 92'10"3. **36.900 metros** — Tullio Allara — 92'25"3. **37.000 metros** — Tullio Allara — 92'40"3. **37.100 metros** — Tullio Allara —

PANTHER JOGARA' UMA CARTADA DIFICIL

EM GRANDE FORMA O "RUNNER-UP" DE GUALICHO, MAS EM PROVA MAIS DIFICIL JA' QUE TERA' DE CONCEDER VANTAGEM AOS ADVERSARIOS — MONTARIAS

A prova maxima da dominieira paulista é o tradicional Grande Premio "Jockey Club", agora no severo tiro de 3.128 metros e com 300 mil cruzeiros de dotação. A grande carreira, que foi a nossa prova magna por toda a época da velha Moeda, não logrou, este ano, um campo numeroso, já que apenas quatro concorrentes foram anotados. Mas, em compensação, está curioso, quase bonito mesmo. Basta que

se diga que estarão presentes Panther e Port Napoleon, que mais de perto escutaram o famoso Gualicho, no Grande Premio "S. Paulo", valendo assim o novo encontro desses dois adversários como uma verdadeira revanche. Também estará presente o Pelter, que disputou aquela prova sem sucesso, mas que acabou vencendo progressos. A ponto de vencer, dias depois, um grande "handicap". E um que não foi ao "São Paulo" — o Martini, animal de recursos e ganha-

dor, no sábado gordo, do "handicap" especial da milha e meia. Panther, que foi o "runner-up" de Gualicho, conta, naturalmente, com a preferência do publico. O seu estado, embora tenha feito uma viagem de ida e volta a Gavea, se mantém inalterado, o que, em outras palavras quer dizer: não podia ser melhor. Mas o filho de Guatan jogara agora uma cartada algo difícil, terá de conceder vantagem a todos os adversários. Aos proprios Port Napoleon e Pelter Platter, que peso

produzir Panther. E, além do mais, o tiro cresceu de três mil para 3.128 metros. Outro grande numero do programa da dominieira paulista é o premio de animação, que recebeu a denominação de "Luiz Campos Ribeiro", em 1.609 metros e 70 mil cruzeiros, com as inscrições de Clismero, Arteira,

Artimanha, Bill Kid, Bitter Alasca, Manganga, Safira Ceylão, Vetele e Eslavo. Muitos concorrentes, como se vê, e o que é melhor todos animais de recursos, to-

dos com boas possibilidades e todos de forças parelhas, com a distribuição dos quilos.

A disputa das duas classicas provas deve agradar.

HALTE-LA' VENCEU O CLASSICO "GOVERNADOR DO ESTADO"

Presente à grande festa do turfe campineiro o governador Lucas Nogueira Garcez — Cipó, Nerita, Bucanero II, Chico Prisca, Hollywood, Esquilo e Corretor, os ganhadores das provas complementares — Resultados gerais

CAMPINAS, 22 ("Correio") — O Jockey Clube de Campinas prestou hoje significativa homenagem ao governador Lucas Garcez, fazendo realizar, no Bonfim, como ponto alto de um bom programa de oito numeros, o grande classico "Governador do Estado", em 1.800 metros e com a alta dotação de 30 mil cruzeiros.

O governador Garcez honrou com sua presença a festa, tendo negado ao hipodromo por volta das 16 horas, sob salva de palmas da numerosa assistência; foi recebido pela Diretoria da entidade de turfe e por altas autoridades civis e militares da cidade, subindo, em seguida, à Tribuna de Honra. Momentos depois, o governador de São Paulo se dirigiu à sala reservada aos ocultos e ali cumprimentou um a um os pilotos que deveriam montar no grande classico. No trajeto das tribunas ao "paddock", o homenageado foi brindado com nova salva de palmas da assistência.

A disputa da grande prova hipica empolgou a todos; o seu resultado foi de encontro ao desejo da maioria dos apostadores, já que Halte-la, produzindo atuação muito significativa, foi o ganhador. O torcedor acompanhou de perto o "train" que Cambi impeliu à carreira e, na reta, com

facilidade, quando entendeu o seu piloto, passou para a vanguarda. Destacou-se e ganhou sem dar susto.

Cambi ainda defendeu muito bem o segundo posto e Laffie e Jupiter, muito falados, não atuaram a altura das suas possibilidades.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de hoje, à tarde, no hipodromo local:

1.º par — 1.300 metros
1.º, Cipó; 2.º, Barbareto. Rato: Vencedor, Cr\$ 44.000; dupla (12), Cr\$ 65.000. Placês: Cr\$ 28.000 e Cr\$ 43.000. Não correu Marcelleuse. Tempo: 88"4/10.

2.º par — 1.000 metros
1.º, Nerita; 2.º, Malaquito. Rato: Vencedor, Cr\$ 25.000; dupla (34), Cr\$ 43.000. Placês: Cr\$ 13.000 e Cr\$ 14.000. Não correu Mauro. Tempo: 66"5/10.

3.º par — 1.300 metros
1.º, Bucanero II; 2.º, Boa Bola; 3.º, Barigul. Rato: Vencedor, Cr\$ 44.000; dupla (13), Cr\$ 97.000. Placês: Cr\$ 14.000, Cr\$ 18.000 e Cr\$ 12.000. Tempo: 88"6/10.

4.º par — 1.600 metros
1.º, Chico Prisca; 2.º, Hidra.

Rato: Vencedor, Cr\$ 23.000; dupla (14), Cr\$ 34.000. Placês: Cr\$ 13.000 e Cr\$ 19.000. Tempo: 108"7/10.

5.º par — 1.600 metros
1.º, Hollywood; 2.º, Moisés; 3.º, Icau. Rato: Vencedor, Cr\$ 40.000; dupla (14), Cr\$ 28.000. Placês: Cr\$ 13.000, Cr\$ 11.000 e Cr\$ 17.000. Não correu Dehassi e Mandiga. Tempo: 107"8/10.

6.º par — 1.500 metros
1.º, Esquilo; 2.º, Dailas. Rato: Vencedor, Cr\$ 18.000; dupla (14), Cr\$ 22.000. Placês: Cr\$ 14.000 e Cr\$ 15.000. Não correu Sampaolino. Tempo: 99"7/10.

7.º par — Classico "Governador do Estado" — 1.800 metros
1.º, Halte-la (A. Nery); 2.º, Cambi (S. P. Ribeiro). Rato: Vencedor, Cr\$ 17.000; dupla (13), Cr\$ 32.000. Placês: Cr\$ 13.000 e Cr\$ 24.000. Correram mais: Rife, Laffie, Jupiter e Mascari. Não correu Terrivel. Tempo: 115"8/10.

8.º par — 1.600 metros
1.º, Corretor; 2.º, Oh! Lindo. Rato: Vencedor, Cr\$ 19.000; dupla (22), Cr\$ 52.000. Placês: Cr\$ 14.000 e Cr\$ 25.000. Não correu Odeir e Holi.

Movimento geral de apostas: Cr\$ 1.671.620,00.
Raia de arca leve.



A VITORIA DE INDICIL NO CLASSICO — Ai está o classico "Candido Egydio", domingo ultimo disputado em Cidade Jardim, em duas fases de plena reta — à esquerda, a carreira nos treze metros, já com Indicil no comando, seguido de Juquery e Flambeau; à direita, a chegada, vista de lado, com Indicil quase com luz sobre o adversario. Ogre, o favorito, produziu atuação fraca, já que sentiu em meio do percurso.

Dois classicos promissores no conjunto da dominieira paulista

MONTARIAS COMBINADAS PARA AS OITO PROVAS DO PROGRAMA

Estão assentadas as seguintes montarias para as carreiras de domingo, à tarde, no hipodromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — "Hudson Love"

— Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 13.15 horas.

1 Carcamé, P. Vaz . . . 55

2 Nafé, J. Alves . . . 55

3 Pitoresco, L. Osorio . . . 55

4 Amarante, J. Carvalho . . . 55

5 Last One, R. Zamudio . . . 55

6 Eber Shah, D. Garcia . . . 55

7 Lord Victor, O. Reichel . . . 55

8 PAREO — "Biqui II" — Cr\$ 35.000,00 — 1.000 metros — As 13.45 horas.

1 Ali, J. Carvalho . . . 54

2 Malaia, L. Osorio . . . 54

3 Cuba, E. Vieira . . . 54

4 Gay Prince, R. Olguin . . . 54

5 Hieroglifo, G. Grene Jr. . . 56

6 Bauer, D. Garcia . . . 56

7 Clipper, L. Gonzalez . . . 56

8 Columbita, L. B. Gonç. . . 54

9 Lancaster, R. Zamudio . . . 56

10 Tinoça, O. Santos . . . 54

11 Dillinger, R. Pacheco . . . 56

2.º PAREO — "Gaytaz" — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 14.15 horas.

1 Me Too, R. Pacheco . . . 55

2 Alicante, R. Zamudio . . . 55

3 Fighting Son, R. Olguin . . . 55

4 B. Prince, O. Reichel . . . 55

5 Aço, S. Ferreira . . . 55

6 In Love, A. Lucca . . . 55

7 P. Constellation, V. Pinh. . . 55

8 Fleet-Ace, P. Vaz . . . 55

9 Meu Crack, J. Alves . . . 55

1.º PAREO — "G. P. Jockey Club" — Cr\$ 200.000,00 — 3.128 metros — As 14.45 horas.

1 Panther, E. Castillo . . . 59

2 Port Napoleon, Gonzalez . . . 57

3 Martini, D. Pereira . . . 53

4 Pelter Platter, Pacheco . . . 57

5 PAREO — "Sultão" — Cr\$ 10.000,00 — 1.300 metros — As 15.20 horas.

1 Crepusculo, Pinheiro P. . . 55

2 Palmir, L. Gonzalez . . . 54

3 Bitter, E. Vieira . . . 56

4 Alasca, R. Pacheco . . . 56

5 Managua, L. B. Gonç. . . 56

6 Saf. Ceylão, N. Pereira . . . 51

7 Valet, R. Zamudio . . . 55

8 Eslavo, J. Alves . . . 54

9 PAREO — "Sugestiva" — Cr\$ 40.000,00 — 1.100 metros — As 16.35 horas.

1 Palmir, L. Gonzalez . . . 54

2 M. Guassú, A. Nobrega . . . 56

3 Durango, L. Gonzalez . . . 56

4 Amorosinho, D. Garcia . . . 56

5 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 16.10 horas.

1 Arangel, C. Bini . . . 55

2 Goriza, C. Moreno . . . 53

3 Alicator, G. Grene Jr. . . 53

4 Cabochon, C. Taborda . . . 53

5 Iblina, O. Reichel . . . 53

6 Bricolino, L. Gonzalez . . . 55

7 Nijinski, D. Garcia . . . 55

8 Corcel, O. Santos . . . 55

9 Kon Tiky, P. Vaz . . . 55

10 High Hat, N. Pereira . . . 55

11 Harachó, J. Carvalho . . . 55

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros — As 16.35 horas.

1.º par — 1.000 metros

Venceu amplamente a chapa da "Cruzada Democrática" nas eleições do Clube Militar

"MAS A VITORIA NÃO FOI DESTA OU DAQUELA FACÇÃO: VENCEU A DEMOCRACIA, QUE ESTA' BEM VIVA NO BRASIL", DISSE O GENERAL ETCHEGOYEN

RIO, 22 ("Correio") — 8.288 votos contra 4.489. O general Etchegoyen venceu o memorável pleito de ontem do Clube Militar. E logo após a apuração, disse: "Tudo começou democraticamente e acabou democraticamente. Houve um pleito, apresentaram-se dois candidatos, ambos com a certeza da vitória e eu ganhei, pois, só pode haver um vencedor. Mas a vitória não foi dessa ou daquela facção: não houve vencedor nem vencido. Vitoriosos somos todos nós. A democracia está bem viva no Brasil."

— "O resultado do pleito foi expressivo quanto à vontade da maioria dos associados do Clube Militar — declarou por sua vez o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra. — Se motivos de inquietação existiam estão afastados. Mas estou certo que todos voltarão a trabalhar pelo progresso de nossa tradicional associação de classe dentro de suas sadias normas estatutárias."

O general Góis Monteiro, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, assim falou sobre o acontecimento: "Considero o pleito que traz à tona as consequências de muitos erros do passado. Foi também uma advertência, demonstrando que não se pode impunemente ferir as instituições militares em seus fundamentos. Foi ainda um sinal que indicou o perigo à vista, isto é, o 'olho de boi' ou o olho de Moscou. Finalmente, constitui um julgamento e revelou a capacidade de resistência das instituições militares contra o processo de desintegração nacional."

RESULTADOS GERAIS

RIO, 22 (Assapress) — E' a seguinte votação obtida pela "Cruzada Democrática" e pela lista chamada "Nacionalista" no pleito do Clube Militar: No Distrito Federal, Etchegoyen, 4.334; interior, 3.954. Total, 8.288. Gal. Estilac, Distrito Federal, 1.777 votos; no interior, 2.712. Total, 4.489.

VITORIA LISA

RIO, 22 (Assapress) — A's 9,10 horas de hoje, quando o tenente-coronel Bina Machado afixou no quadro os resultados oficiais do pleito no Clube Militar, dando como vencedora a chapa encabeçada pelo general Alcides Etchegoyen, cerca de duas centenas de pessoas que se encontravam no salão nobre da instituição orçaram demoradamente, de pé, os candidatos vitoriosos.

Pouco depois, isto é, às 10 horas, o general Poly Coelho, que presidia ao pleito, proclamava a vitória da "Cruzada Democrática". Ao proclamar o general Etchegoyen vencedor, disse o general Poly Coelho, em resumo: "Proclamo o pleito, por grande maioria de votos, em vitória lisa, o general Etchegoyen. Tenho a honra de me regozijar por essa vitória, que é, do clube e de todos nós, uma página empolgante e inesquecível de nossa vitalidade social".

CONFIANTE NA VITORIA

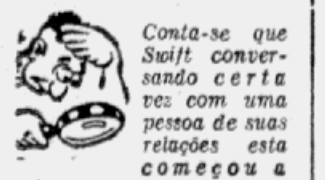
RIO, 22 (Assapress) — A reportagem ouviu vários generais presentes ao pleito no Clube Militar, inclusive o general Zenobio da Costa e Cordeiro de Farias. Disse o primeiro: "Acomodado desde os primeiros momentos a ideia da necessidade de uma renovação da diretoria do Clube Militar, assim como acompanho a sua realização. Desde o início, também, não tive dúvida alguma quanto aos resultados que ora constatamos, porque privo com meus colegas da 1.ª Região Militar, pensando, de perto, a opinião de cada um e estava, por isso, seguro da admirável vitória do general Etchegoyen".

O general Cordeiro de Farias, comandante da Escola Superior de Guerra, assim se expressou: "O fato de estarmos aqui, até a esta hora, bem traduz a satisfação pela vitória da chapa Etchegoyen-Nelson de Melo. Já estavam certos da vitória, sobretudo porque lutamos com o apoio e a dedicação de todos os camaradas oficiais das corporações, tanto do Exército como da Marinha e da Aeronáutica, que tudo fizeram, não medindo mesmo sacrifícios, inclusive pecuniários, para dar vitalidade ao movimento organizado pela "Cruzada" no sentido de que o resultado fosse esse que estamos vendo".

MANIFESTAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

RIO, 22 (Assapress) — O ministro da Guerra, general Ciro do Espírito Santo Cardoso, assim se expressou: "O fato de estarmos aqui, até a esta hora, bem traduz a satisfação pela vitória da chapa Etchegoyen-Nelson de Melo. Já estavam certos da vitória, sobretudo porque lutamos com o apoio e a dedicação de todos os camaradas oficiais das corporações, tanto do Exército como da Marinha e da Aeronáutica, que tudo fizeram, não medindo mesmo sacrifícios, inclusive pecuniários, para dar vitalidade ao movimento organizado pela "Cruzada" no sentido de que o resultado fosse esse que estamos vendo".

SEJA CURIOSO!



Conta-se que Swift conversava certa vez com uma pessoa das suas relações e esta começou a elogiar sua casa e a dizer que o ar que se respirava ali era simplesmente delicioso. O humorista levantou-se exaltado e replicou: — Minha senhora, pelo amor de Deus não repita isso!...

Se o governo sabe disso, teremos que pagar um novo imposto.

Quando os patos voam, como se estivessem assustados, sobre a água dos rios ou dos lagos, é que o tempo vai mudar.

Júpiter e Zeus são a mesma divindade mitológica.

Os inventores da moeda foram os persas, povo guerreiro e aventureiro, cujos reis foram Ciro, Cambyses, Dario e Xerxes.

O crocodilo pode ficar 6 meses sem se alimentar.

Uma milha inglesa mede precisamente 1,6 quilômetro e 66 metros.

O meio do ano é atingido no dia 2 de julho, às 12 horas.

A primeira Academia de Música da França foi fundada por ordem do rei Luís XIV, em 1669. Seu organizador foi o abade Perrin.

nistro da Guerra, general Ciro do Espírito Santo Cardoso, assim se manifestou sobre o pleito no Clube Militar: — "O resultado do pleito foi expressivo quanto à vontade da maioria dos associados do Clube Militar. Se motivos de inquietação existiam estão afastados. E estou certo de que todos voltarão a trabalhar pelo progresso de nossa tradicional associação de classe dentro de suas sadias normas estatutárias."

SURPRESA PARA OS "ESTILACISTAS"

RIO, 22 (Assapress) — Os resultados das apurações no pleito no Clube Militar provocaram manifestações de alegria por parte dos membros da "Cruzada Democrática", que esperam uma ampla vitória da chapa encabeçada pelo general Etchegoyen.

REPERCUSSÃO DO PLEITO

RIO, 22 (Assapress) — Continua tendo a maior repercussão nos meios políticos e militares os resultados das eleições no Clube Militar. Como se sabe, estavam em jogo o prestígio de duas correntes, uma constituída dos principais e mais ilustres chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica, apoiando a candidatura do general Alcides Etchegoyen, sob a legenda da "Cruzada Democrática", e outra formada pela chamada "Ala Nacionalista", tendo à frente os generais Estilac Leal e Horta Barbosa e apoiado pelos elementos da atual diretoria do Clube e por outros elementos, alguns dos quais envolvidos nos últimos acontecimentos ligados à infiltração comunista no seio das forças armadas.

O resultado do pleito tem a maior significação, quando se considera que, por iniciativa dos próprios organizadores do pleito, partidários da chapa vencedora, a eleição foi cercada de todas as garantias asseguradoras do sigilo absoluto da manifestação do pensamento dos votantes, algumas das quais de um rigorismo tão excessivo, como a queima dos votos depois da eleição e votação em cabine indecifrável. Assim, o pronunciamento da quase unanimidade do Clube em favor dos candidatos democráticos é de uma lisura incontestável, acima da mais mínima suspeita, não só quanto ao número de votos, o mais expressivo possível, como quanto à qualidade dos votos.

VOTAÇÃO EM TODO O PAÍS

RIO, 22 (Assapress) — As eleições para presidência e diretoria do Clube Militar, iniciadas ontem às 9 horas, só terminaram na manhã de hoje quando as mesas apuradoras concluíram os seus trabalhos apresentando os resultados finais dos votos do Distrito Federal e do interior do país.

A apuração foi concluída às 2 horas da madrugada de hoje apresentando os seguintes totais oficialmente programados:

Sócios do interior: Etchegoyen — 3.954; Estilac — 2.712. Sócios do Distrito Federal: Etchegoyen — 4.334; Estilac — 1.777. Resultado total: Etchegoyen — 8.288; Estilac — 4.489. Total apurado 12.777 votos.

A diferença em favor da chapa encabeçada pelo gal. Alcides Etchegoyen foi 3.799 votos.

Por grande interesse demonstrado pelos membros do Clube Militar na eleição de sua entidade. Dos 16.000 mil sócios do Clube votaram 14.857, (inclusive em branco) com uma abstenção de apenas 1.143.

DIRETORIA ELEITA

E' a seguinte a chapa vitoriosa, para a diretoria, em sessão feita dos Conselhos Deliberativos e Fiscal, cujos nomes indicados também foram sufragados pela maioria:

Presidente: gal. de brigada, Alcides Gonçalves Etchegoyen; 1.º vice-presidente — gal. de brigada Nelson de Melo; 2.º vice-presidente — gal. de brigada Antero Martins Leal; diretor secretário — capitão Rosalvo Eduardo Jansen; diretor tesoureiro — major Raul Souza; diretor cultura — coronel Francisco Damasceno Pereira Portugal; diretor recreativo — major Marilto Malaquias dos Santos; diretor esportivo — capitão Erick Tinoco Marques e diretor cooperativo — major Plamarion Pinto de Campos.

O primeiro leito foi adquirido pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

A SURPRESA DA NOITE

Usou do microfone o dr. Mariano Procopio, representante do "Jockey Club", que surpreendeu nos presentes com a comunicação de que tomara a seu cargo 25 leitos, ou sejam: Cr\$ 75.000,00 mensais.

O dr. José Burlamaqui Andre de responsabilizou-se por 7 leitos: 4 para as companhias que dirige e 3 particularmente.

FALA A ALMA FEMININA DA CAMPANHA

— Apeio a todos para que colaborem conosco na grande tarefa que temos realizado em benefício da Campanha, por duas razões: ou por conhecer a tristeza dos que combatem, ou por render graças (Conclui na 11.ª página).

TOALHA MÁGICA

Original e sugestiva é a ideia da toalha mágica: um quadrado de fazenda em que, por Cr\$ 20,00 apenas, a pessoa lança a sua assinatura, que será bordada pelas componentes da Rede Feminina. Uma toalha que estava exposta correspondia a Cr\$ 22.000,00.

CAMPANHA DOS LEITOS

A nota culminante da festa foi o início da campanha dos leitos para indigentes. Mediante a contribuição de Cr\$ 3.000,00 mensais, a pessoa pagará permanentemente um leito para um indigente.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVIII | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1952 | N. 29.483

CAMPANHA PAULISTA DE COMBATE AO CANCER

A INDUSTRIA E O COMERCIO BANDEIRANTES EMPRESTAM O SEU APOIO A CAMPANHA PAULISTA DE COMBATE AO CANCER — O JANTAR DOS "COMANDOS"



Aspectos da reunião de anteontem da Campanha de Combate ao Cancer, vendo-se ao alto, quando falava, a sra. Carmem Prudente.

Realizou-se anteontem, às 20 horas, na "Sears", o jantar de comemoração dos comandantes e oficiais da C.P.C.C. Constituído tais "comandos" uma inovação introduzida na Campanha, visando obter fundos para a construção e aparelhamento do Hospital A. C. Camargo.

Presidiu o prof. Celestino Bouroul, presidente da diretoria da Associação.

S. PAULO POSSUIRÁ O 2.º HOSPITAL DO MUNDO

Numa ligeira exposição sobre os trabalhos desenvolvidos, o dr. Prudente, presidente do Conselho Técnico, declarou:

— "O fim da construção de um hospital é o mais penoso. Queremos que as instalações estejam ao nível da grande obra que está sendo construída. O betão de que necessitamos é um aparelho caríssimo: a bomba de radio, de 10 gramas, — mais radio do que todo o que o Brasil possui, — deve ser adquirido."

Somos médicos pequenos, de ombros frágeis. Nossa campanha foi levada ao seio da população pobre, principalmente pelo interior.

Necessitamos desenvolver a campanha, com novas armas, porque o inimigo é muito forte, e bem sabemos que, se atacado diretamente, ele não se dá por vencido.

PONTO FINAL NO SURTO DE PARALISIA INFANTIL QUE ASSOLOU A NOROESTE

Procedentes do Araçatuba, chegaram ontem à tarde em Congonhas, viajando em avião especial da VASP, dezesseis crianças que sofreram as consequências do surto de paralisia infantil que ocorreu recentemente na zona Noroeste do Estado. As pequenas vítimas, cujas idades oscilam entre alguns meses e três anos, já não oferecem possibilidades de contágio. Determinou sua remoção para esta capital a necessidade de serem curadas das sequelas da moléstia, o que somente é possível em clínica especializada. As crianças receberam tratamento especializado no Hospital das Clínicas.

Aguardavam a chegada do avião, que trouxe as últimas crianças que se achavam internadas no Hospital de Emergência montado pela Secretaria da Saúde em Araçatuba, os srs. prof. Francisco Antonio Cardoso, titular da pasta da Saúde; Humberto Passalunghi, diretor da Divisão de Serviço do Interior, daquela Secretaria; médicos da Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital das Clínicas e enfermeiras especializadas.

Em ambulâncias da Secretaria da Saúde, as crianças foram remetidas para o Hospital das Clínicas.

Os funcionários do Serviço Social do Estado, da Secretaria da Saúde, que se encontram em Araçatuba, prestando assistência às famílias da região atingidas pelo surto de paralisia infantil, ora já debelado, realizaram na primeira quinzena do corrente visitas a 33 domicílios, fornecendo 160 peças de roupa, 30 brinquedos e auxiliando monetariamente a três famílias reconhecidamente pobres e que aceitaram este auxílio.

5 anos de prisão para o fiscal desonesto

MACEIO, 22 (Assapress) — O juiz Osório Salto condenou a cinco anos de prisão o delegado fiscal de Alagoas, sr. Sivalva Gama, autor de um desfalque de 1.700.000 cruzeiros.

ENTREGA DE JIPES HOJE EM SANTOS

Com a presença de autoridades e de diretores da PARESP, inclusive do deputado Iris Meinberg, presidente dessa entidade, será realizada hoje em Santos a cerimônia da entrega de duzentos jipes importados pelo Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura de São Paulo e cuja entrega aos agricultores foi atribuída à PARESP. A entrega será efetuada às 10 horas, na avenida Ana Costa, ao lado da E. F. Sorocabana. Ao meio-dia, participará de um almoço de confraternização, no Restaurante Trilhon, naquela cidade, todos os lavradores que hoje entrarão na posse daquelas viaturas, que fazem parte da cota de 1.300 unidades adquiridas nos Estados Unidos.

EXERCITO DE SALVAÇÃO

ce. Quem temer, não deve correr o risco.

Os aviadores e peritos americanos e brasileiros, que sobrevoaram os destroços, concluíram logo pela inutilidade de serem lançados homens em paraquedas. Para o cumprimento das formalidades legais, era necessário chegar aos destroços e examiná-los.

Para isto havia tempo, porém, E, além de tudo, se era difícil saltar sobre a mata fechada, impossível seria sair de lá, sem o necessário aparelhamento.

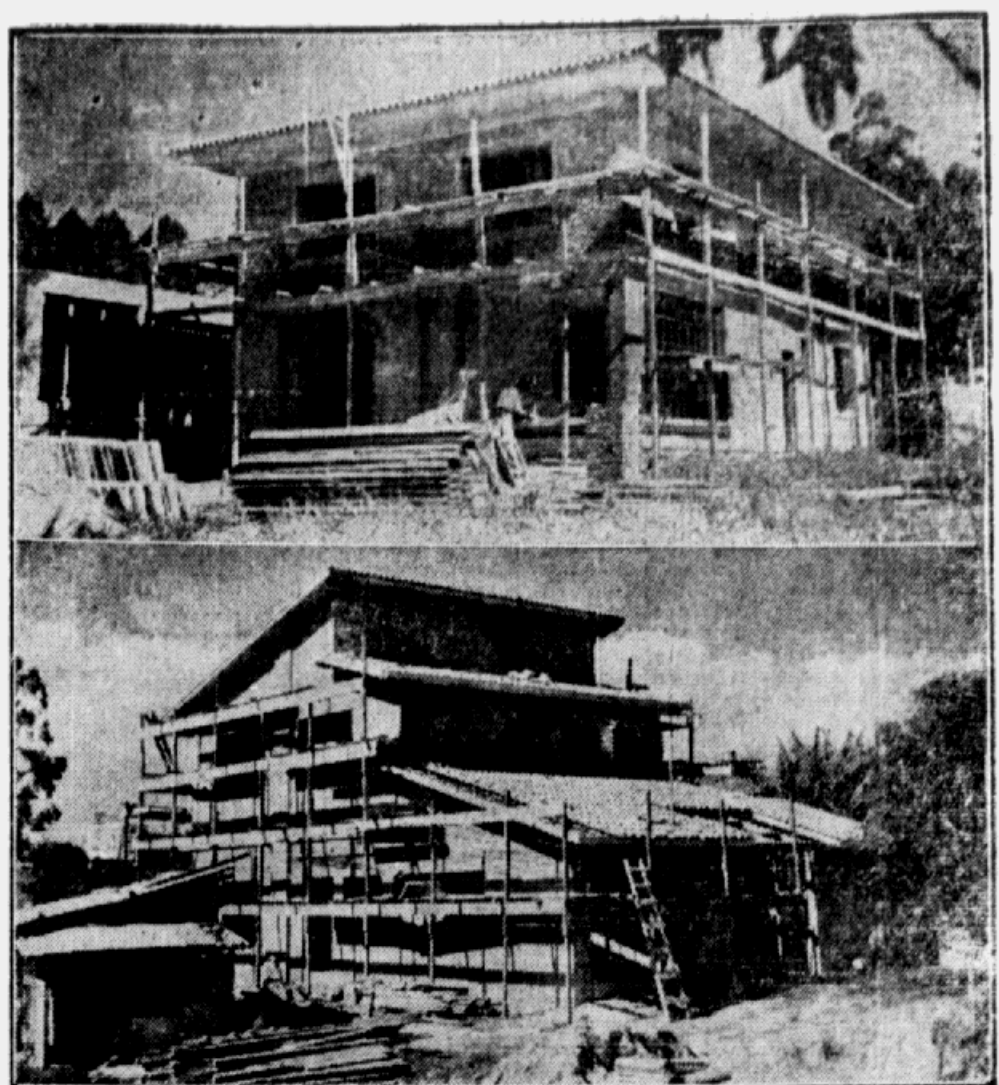
O ademarismo não hesita, porém, em face de nenhuma "chance" de publicidade. Mandou às pressas os seus bravos para-que-distas, que afinal ficaram no meio do mato, sem nada fazer, à espera da caravana oficial. Quando a hora de voltar chegou, não estavam preparados para sair do abismo onde afortunadamente se haviam lançado. Surgiu então triste episódio do sequestro. Os ademaristas tinham receio de ficar na selva e o seu chefe não estava lá no momento para tirá-los da sinuca...

Estamos chegando a uma situação curiosa: não pode haver campeonatos internacionais de futebol: o ademarismo intromete-se e explora-os em benefício de sua propaganda; não pode haver desastres de avião: o ademarismo corre para salvar as vítimas, mesmo que não mais possam ser salvas. O ademarismo quer salvar tudo.

E, a nós outros, quem nos salvará do ademarismo?

da fazer, à espera da caravana oficial. Quando a hora de voltar chegou, não estavam preparados para sair do abismo onde afortunadamente se haviam lançado. Surgiu então triste episódio do sequestro. Os ademaristas tinham receio de ficar na selva e o seu chefe não estava lá no momento para tirá-los da sinuca...

FRANCFORT — Renate Hoy, manequim de 21 anos, conquistou o título de "Miss Alemanha" como a mais linda do país. Agora segue para os Estados Unidos, onde competirá pelo título de "Miss Universo". (Foto tomada em 1951, via aérea).



A Prefeitura autorizou a construção dessas luxuosas residências que se encontram em fase final de acabamento. Agora, pretende a mesma Prefeitura desapropriar-las para anexar uma pequena área de terreno no Parque Ibirapuera, com pesados onus para os cofres municipais, para nela ser instalada parte da Exposição Feira comemorativa do 4.º Centenário da Cidade.

Despenderia a Prefeitura Municipal cerca de 40 milhões de cruzeiros para aumentar de 1% a área do Ibirapuera

Segundo se informa, pretende a Prefeitura Municipal expropriar uma área de cerca de quarenta mil metros quadrados, compreendida entre o Parque Ibirapuera e o lado par da rua França Pinto, para anexá-la àquele próprio municipal. Justifica o prefeito da capital que a medida seria tomada a pedido da Comissão de Festejos do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo, para aproveitar uma parte dessa área a ser expropriada para prolongar as construções que servirão para a Exposição-Feira a ser instalada no Parque, e que ocuparão uma área total de 30 mil metros quadrados.

ARMAZENAMENTO DE CALCAREO AO LONGO DAS VIAS FERREAS

Reflorestamento, irrigação e outras medidas sugeridas à Diretoria da S.R.B. para a recuperação do solo

O sr. Antonio Bento Ferraz, diretor do Departamento de Recuperação do Solo, da Sociedade Rural Brasileira, recentemente criada, elaborou um programa de ação para o seu órgão técnico, já submetido à Diretoria da Entidade. No referido programa, após aludir às condições de exploração da terra que sempre vigoraram entre nós, com desprezo quase completo pelas regras de conservação das reservas de fertilidade, propõe-se a bater-se pela difusão, cada vez maior, entre os nossos agricultores, das seguintes práticas conservacionistas: a) acudagem; b) reflorestamento; c) mecanização; d) terraceamento; e) cordões de contorno; f) curvas de retenção; g) leguminosas em linha de nível; irrigação, etc.; h) corretivos; i) leguminosas e rotação de culturas; e f) adubação, matéria orgânica, preparo e uso intensivo do composto.

PARQUES MUNICIPAIS

O sr. Antonio Bento Ferraz sugere em seu trabalho, às Prefeituras do Interior, a criação de parques municipais, com uma área mínima de cinco alqueires, que seria, ao mesmo tempo, um logradouro público e um viveiro destinado à produção e ao fornecimento, aos lavradores da região, de mudas e sementes de frutas e essências florestais. Ainda nesse parque, sob a orientação do agrônomo regional, se prepararia o composto em grandes quantidades com o aproveitamento dos detritos urbanos, ministrando-se aos lavradores interessados o ensino dos seus processos de fabricação.

FATURAS MECANIZADAS

Sugere, a seguir, o diretor do Departamento de Recuperação do Solo, da Sociedade Rural Brasileira, recentemente criada, elaborou um programa de ação para o seu órgão técnico, já submetido à Diretoria da Entidade. No referido programa, após aludir às condições de exploração da terra que sempre vigoraram entre nós, com desprezo quase completo pelas regras de conservação das reservas de fertilidade, propõe-se a bater-se pela difusão, cada vez maior, entre os nossos agricultores, das seguintes práticas conservacionistas: a) acudagem; b) reflorestamento; c) mecanização; d) terraceamento; e) cordões de contorno; f) curvas de retenção; g) leguminosas em linha de nível; irrigação, etc.; h) corretivos; i) leguminosas e rotação de culturas; e f) adubação, matéria orgânica, preparo e uso intensivo do composto.

A MAIS LINDA DO PAÍS



FRANCFORT — Renate Hoy, manequim de 21 anos, conquistou o título de "Miss Alemanha" como a mais linda do país. Agora segue para os Estados Unidos, onde competirá pelo título de "Miss Universo". (Foto tomada em 1951, via aérea).